

Ambiente e recursos naturais no PDM

Praia de Paramos sem habitação

página 5

No domingo

Homenagem ao padre Manuel

página 10

Milhares de crianças na Nave Polivalente



páginas 14 e 15

Mega-exposição da Polícia

Iniciativa do PSD local

Ângelo Correia em Espinho

página 6

Eleições nos 'tigres'

José Vieira candidato

página 23

Euro 2004

Árbitros no Hotel Solverde

página 23



A Assembleia Municipal de Espinho reuniu no domingo de manhã, em sessão solene, para comemorar os 30 anos do 25 de Abril. A cerimónia foi antecedida de alguns acontecimentos, programados pelo executivo camarário, de onde se destaca um desfile dos corpos de bombeiros da cidade, em frente aos paços do Município e o hastear da bandeira. Durante a sessão solene, presidida por Carlos Gaio, coube aos partidos políticos com assento naquele órgão autárquico, intervir, com discursos elaborados, este ano, por Ângela Couto (CDS-PP), Fausto Neves (CDU), Ricardo Sousa (PSD), Napoleão Guerra (PS) e com o próprio Carlos Gaio, em discurso de improviso, o encerramento da sessão.



Do desfile dos bombeiros à sessão solene da Assembleia Municipal

Trinta anos do 25 de Abril comemorados efusivamente

Manuel Proença (texto)
Vitor Lancha (fotos)

Na sua intervenção, o presidente da Assembleia Municipal, Carlos Gaio referiu que “é claro para qualquer um de nós que vale a pena evocar factos ou pessoas cujo significado nos é grato. Evocar hoje um facto como a Revolução de Abril de 1974, constitui um acto natural e de inteira justiça. Não entendo que comemorar constitua um acto inútil, não pretendo eu, nem pretenderá qualquer dos presentes com mais de 30 anos, reviver os sentimentos pessoais daquela quinta-feira em que os cravos floriram. Quando se comemora uma

efeméride, não se pretende forçar o curso de água a correr outra vez debaixo da ponte, porque não se pode ressuscitar o que é irrepetível. No entanto, é possível e, no meu entender, desejável, que se comemore, que se celebre, que se evoque, qualquer facto considerado como determinante. E em 25 de Abril de 1974, Portugal viveu um dia de suprema importância, porque nessa data, deram-se os primeiros passos para terminar com décadas de contínua agressão à dignidade individual e abriram-se portas para o desenvolvimento colectivo, para a sedimentação de valores que exaltam a cidadania e a tolerância. Se estou a insistir na legiti-

midade e na oportunidade em comemorarmos esta data, é porque não posso deixar de discordar de certos comentários, que consideram esta prática como rotina sem sentido, ou como algo de nocivo por se relacionar com um passado recente. No dicionário diz-se que é comemorável o que merece ser homenageado, nomeadamente pela sua importância histórica. E se 30 anos é, para a História, pouco tempo, acho que estaremos de acordo quando consideramos o 25 de Abril uma efeméride determinante para o nosso país, para as gerações que o viveram e para as gerações que se seguiram, independentemente das opiniões que cada um tenha quanto à forma como a democracia se foi construindo, independentemente dos problemas do presente e das incógnitas do futuro.

O regime político derrubado pelo Movimento das Forças Armadas era uma ditadura de inspiração e prática fascista. O regime político possibilitado pelo Movimento das Forças Armadas, e construído pelos portugueses, é uma democracia. Uma democracia com virtudes e defeitos, mas que assenta no princípio do respeito pela dignidade humana, que institui liberdade individual, que garante o direito de voto a todos os cidadãos, que permite a diferença de opinião, a pluralidade de perspectivas, o exercício de poder em alternância. A ditadura derrubada em 1974 significava o contrário de tudo isto, daí que seja impossível ignorar

as virtudes da Revolução de Abril de 1974 e seja necessário promover todos os esforços no sentido de tornar a democracia mais profunda e mais autêntica.

O Portugal de hoje vive inúmeros problemas. O Portugal que vigorou 48 anos e acabou em 1974 era, contudo, muito pior. Durante 48 anos os portugueses viveram privados de liberdades individuais, de direitos de cidadania, submersos numa tristeza e num abandono profundos, sujeitos à violência da censura e da polícia política, impossibilitados de pensarem e de agirem. Trinta anos depois, os portugueses debatem-se com incertezas, sofrem o desemprego e a pobreza, mas dispõem de uma riqueza inestimável: vivem numa democracia, podem superar as dificuldades e construir o seu futuro. Um futuro que está nas mãos de todos, dos partidos políticos e dos cidadãos, dos jovens e dos que já não o são, dos que prezam os valores da tolerância e da justiça social. Apesar das palavras se repetirem e parecerem sem sentido, Abril continua a ter significado. Abril será a nossa referência e a nossa determinação. Abril é história e presente. Abril permitirá o futuro!”

**Napoleão Guerra (PS):
“Nunca será demais lembrar que só houve evolução porque existiu revolução”**

O presidente da Junta de Freguesia de Anta, Napoleão

Guerra, foi escolhido pelo seu grupo parlamentar (Partido Socialista) para usar da palavra.

No seu discurso, Napoleão Guerra começou por dizer que “trinta anos se passaram sobre a alvorada redentora de 25 de Abril de 74. E parece que foi ontem.

Lembro-me ainda da alegria imensa que senti e de que o meu primeiro pensamento foi para meu pai, velho republicano, democrata convicto, que viveu sob a mordida permanente da ditadura, em constante e surda revolta, por isso mesmo ainda mais dolorosa e frustrante. Recordei os seus desabafos e as suas rodas de amigos, na velha barbearia do senhor Inocêncio, na rua 18 e as conversas com o senhor Flávio Bastos, o dr. Pinheiro de Moraes e os senhores Artur Bártolo e Manuel da Areia, entre outros democratas da época, em que comentavam a opressão então vivida pelo povo Português, as gritantes desigualdades materiais e sociais, enfim, o rol. De dificuldades que afligiam os portugueses, que não podiam denunciar, sob pena de sofrerem com a cadeia ou o exílio, o atrevimento de dizerem, pasme-se, apenas a verdade!

Hoje, continuo a render a minha homenagem a todos aqueles que irmanados no ideal da liberdade e da democracia, muito sofreram com as ditaduras de Salazar e Caetano, alguns pagando mesmo com muita dor e até a morte, o direito legítimo de pretende-

rem um Portugal livre, mais justo e democrático. E dói-me, por vezes, a memória curta daqueles que tendo vivido os anos ditatoriais, que de Maio de 1926 a 25 de Abril de 1974, impuseram ao nosso país toda a sorte de injustiças, a ignominia e a pobreza material e intelectual, que nos colocaram na cauda da Europa, invocam algumas naturais deficiências do regime democrático, para tentar exaltar os 48 anos do chamado estado novo, que afinal nunca passou de um estado velho, que nos fez viver em constante estado de opressão e repressão, em permanente estado de atraso e que terminou em estado deplorável e caduco. E se me permito falar assim, é porque entendo que nunca será demais alertar as novas gerações para os cantos de sereia que por aí, lamentavelmente, ainda se vão ouvindo, pretendendo escamotear a desgraça que para Portugal constituiu o regime salazarista e tentando denegrir as virtudes da democracia. Que jamais seja esquecida a terrível guerra colonial, que matou e mutilou milhares de jovens, enlutando famílias e privando do seu contributo, naturalmente valioso, o nosso país. Que jamais se olvide a tortura, a prisão e a mordida que nos fizeram viver na mais apagada e vil tristeza, orgulhosamente sós, vítimas de um capitalismo selvagem, praticamente sem direitos, mas sempre com penosos deveres,





feitos quintal à beira-mar plantado, guiados pela teimosia de um obstinado e pretensu iluminado e administrados por meia dúzia de famílias e capitães de indústria, que tudo podiam, faziam e desfaziam a seu bel-prazer, suportados por alguns generais da lamentavelmente famosa brigada do reumático.

Mais um aniversário do 25 de Abril hoje se comemora. E se esta data deve ser celebrada com a alegria própria de um povo que de repente acordou de longa noite de trevas e pesadelos, para uma alvorada radiosa, com o sol da liberdade no horizonte e a esperança fagueira num futuro mais justo, mais próspero e mais feliz, deve igualmente servir para não só lembrar, principalmente aos mais jovens, as arbitrariedades e opressão do regime anterior, enaltecendo os valores da liberdade e o desenvolvimento e progresso registados em 30 anos de democracia, pesem alguns incidentes de percurso, mas também para denunciar tudo aquilo que nos últimos tempos se tem vindo a verificar na nossa sociedade, em termos de degradação das condições de vida dos portugueses. Como cantava o padre Fanhais, vemos, ouvimos e lemos, não podemos ignorar. E sentimos também, acrescento eu, a diminuição do poder de compra, o aumento brutal do desemprego, a deterioração progressiva dos serviços de saúde com o aumento substancial das listas de espera, que era suposto e desejável diminuir, o alinhamento com as potências invasoras na catastrófica guerra do Iraque, mal refeitos ainda dos traumas da guerra colonial, a falência quase diária de fábricas e empresas, lançando no desemprego e na miséria milhares de famílias, a educação que piora dia a dia, como se verifica pela permanente contestação de alunos e docentes, o descrédito do sistema judicial, o aumento da criminalidade, da pobreza e da marginalidade, a insensibilidade perante os problemas sociais, com o favorecimento obsessivo da tecnocracia e dos números, em detrimento daquilo que afinal constitui a razão primeira do mundo: "a condição humana". E se muitas coisas boas nos trouxe a revolução de Salgueiro Maia e dos seus camaradas capitães de Abril, a liberdade é sem dúvida um dos seus mais preciosos legados, pois permite-nos expressar, sempre que necessário. O nosso descontentamento pelos atropelos que vêm sendo cometidos em prejuízo do povo português, piorando as suas condições de vida, ao arrepio dos ideais do 25 de Abril de 74. E é neste dia da liberdade que mais alto e veementemente devemos erguer a nossa voz, para que rapidamente se inverta o sentido das coisas e não só se mantenha e acentue a democracia, ao nível da liberdade de expressão, fundamental, sem dúvida, mas igualmente se pratique a democracia económica, de molde a permitir que se diluam as gritantes desigualdades sociais que ultimamente



têm vindo a intensificar-se, por força da prática de um neoliberalismo, que se tem revelado desastroso para quase todos nós e principalmente para os mais desfavorecidos, que têm visto acentuar-se diariamente, o fosso que os separa daqueles que na inversa, têm beneficiado de tal política e são cada vez mais ricos. E no momento que se atravessa, nunca será demais lembrar que só houve evolução, porque existiu revolução. Todavia, lembrados ainda das televisivas conversas em família, de Marcelo Caetano, em cuja Primavera rapidamente murcharam as flores e da sua tristemente célebre teoria da evolução na continuidade, evolução não pode ser a continuidade do actual estado de coisas e tem necessariamente de consistir. Mesmo por imperativo de consciência, no cumprimento do último "D" do programa da revolução, que significa precisamente desenvolvimento. E este, é público e notório, estagnou a todos os níveis, regredindo até em alguns aspectos e só poderá ser retomado, no respeito pelo ideário daquela revolução e consequentemente, com mais justiça social.

Mas o 25 de Abril jamais poderá deixar de ser um grito de esperança e de reafirmação nos valores da liberdade. Da igualdade e da fraternidade. Por isso, profundamente crente em tais valores, estou certo de que, por virtude dos mesmos e da vontade deste povo, que naquela data gloriosa saiu em peso às ruas, aclamando em júbilo os militares corajosos que quebraram as grilhetas da

odiosa ditadura de 48 anos, a situação actual se inverterá e Portugal caminhará decisivamente, rumo a uma sociedade cada vez mais desenvolvida e progressiva, mais moderna e justa, em que a pobreza, o analfabetismo e a iliteracia, sejam definitivamente erradicados.

E com o perfume delicioso dos cravos no ar, com a visão do seu sempre lindo vermelho rubro, permito-me terminar com os versos do poeta, que penso, melhor cantou aquela data redentora: 'as portas que Abril abriu, nunca mais ninguém as fecha'.

**Ricardo Sousa (PSD):
"Muito há ainda a fazer
e a democracia implica
o esforço e o
compromisso de todos"**

Ao jovem vogal do Partido Social Democrata, Ricardo Sousa, coube a tarefa de falar sobre o 25 de Abril, em representação da sua bancada na Assembleia Municipal. Ricardo Sousa considerou essa tarefa como "um exercício diferente e particularmente delicado. Falar sobre o 25 Abril. Isto porque pertencemos a uma geração Pós-25 de Abril, para quem a democracia era já uma realidade segura e onde a ditadura do Estado Novo parecia já algo de longínquo, remetido para o seu lugar na história. Tenho por isso uma visão do 25 Abril mais histórica e sem dúvida menos apaixonada. Não ter vivido os acontecimentos de Abril de 1974 faz, como devem compreender, toda a diferença.

Portanto a pergunta impõe-se:

Que visão dos acontecimentos conseguirá a minha geração transmitir, com os ensinamentos que retirou daqueles que viveram a revolução de Abril?

O 25 Abril foi uma revolução que nos libertou de uma ditadura de 48 anos, castradora das liberdades e garantias dos cidadãos. Foi o fim da guerra colonial e o fim de um pesadelo de treze anos para muitas famílias portuguesas. Foi a promessa de um país mais justo e mais desenvolvido, objectivos que mobilizaram a população de forma instantânea. Aliás, a adesão imediata da população civil ao golpe militar, demonstrou que o 25 Abril correspondia, na sua génese, aos anseios mais profundos da população. No dia 25 Abril caiu um regime ditatorial no qual já muito poucos acreditavam, e quase nenhuns se reviam, incapaz de interpretar as constantes mutações que os novos tempos induziam.

Trinta anos volvidos, para um jovem como eu, que nasceu quase sete anos depois do 25 Abril de 1974, tudo parece muito simples de explicar e muito linear. De lá para cá, as diferenças ideológicas foram-se esbatendo e, os que outrora se digladiavam sobre o rumo que a revolução deveria tomar, coexistem hoje no nosso sistema democrático. Seria hipocrisia afirmar que o rumo que o país tomou, agrada totalmente a todos quantos, em Abril de 1974, aderiram à revolução. Nessa altura cada qual tinha a sua própria perspectiva de como

deveria evoluir o processo revolucionário. Mas, sem desvios à direita ou derrapagens à esquerda Portugal, é hoje um estado de direito democrático, onde os direitos liberdades e garantias dos cidadãos são (salvo infelizes excepções) defendidos.

Trinta anos depois o país olha para si com justificada satisfação e com a sensação de que este caminho de 30 anos de democracia, teve altos e baixos, momentos de que nos podemos orgulhar mais do que outros, mas o sentimento de que valeu a pena é uma certeza em cada um de nós. O país tem de olhar para estes trinta anos com orgulho mas também com pragmatismo. Saboreando as vitórias conseguidas, mas reconhecendo os erros cometidos. Em resumo, assumindo o que de bom e de mau se fez, mostrando-se preparado para o futuro que aí vem.

E o futuro, minhas senhoras e meus senhores, já não vai ter como protagonistas aqueles que fizeram Abril e o Portugal democrático. Esse papel vai caber agora às novas gerações, que tentarão honrar o legado que lhes foi transmitido, e que é muito maior do que aquilo que se discute em cada aniversário da revolução.

Continuamos presos a questões inócuas e estereis, como a de saber se deveríamos chamar ao 25 de Abril evolução ou revolução, ou saber se o 25 de Abril é mais património da esquerda ou da direita. Continuamos a dar importância a questões conjunturais, a que a história não fará sequer referência, em detrimento de questões

verdadeiramente estruturais, como a de saber de que modo podemos fazer reflectir os valores de um momento tão importante na história de Portugal, como o foi o 25 de Abril, no desenvolvimento e no futuro do país. Essa deverá ser a preocupação central das gerações futuras. Tornar em cada momento o 25 de Abril num exemplo vivo para o futuro, impedindo que ele se torne num novo 5 de Outubro, que já nada diz à maioria da população portuguesa, é missão urgente desta nova geração.

É que os tempos de incerteza que hoje vivemos nada têm de fáceis ou mobilizadores. A classe política (na qual se preferirem me incluo) dá muitas vezes de si uma imagem de facilitismo, de ganhar sem saber trabalhar, e de servir mais os seus próprios interesses do que os interesses da população. Cabe a todos nós tentar inverter esta visão, não fugindo às responsabilidades e encontrando soluções de regeneração do sistema que o possam tornar mais transparente e mais justo. Simultaneamente, é necessário compreender que as receitas de há 20 ou 30 anos já não são as mesmas de hoje, e que a democracia do século XXI tem como pedra de toque a participação cívica dos cidadãos da coisa pública.

Houve de facto evolução. A diminuição exponencial do analfabetismo e da iliteracia, nestes 30 anos, teve como consequência prática termos hoje uma sociedade mais informada, com melhores condições de participação cívica e por isso mais exigente. Reconhecer, 30 anos depois, a necessidade de alguma regeneração, não é capitular perante aqueles que põem em causa o regime e que pedem a mudança, é, pelo contrário, compreender que a democracia se constrói no dia a dia, adaptando-se constantemente aos novos designios nacionais e mundiais. A nova geração, que não viveu a revolução, tem de saber afirmar Abril como factor de união e mobilização nacionais, mostrando-o no futuro como um acontecimento marcante e decisivo no desenvolvimento do país.

Muito mais do que palavras de circunstância importa, em momentos de reunião e celebração como este, conseguir tirar conclusões práticas do que até aqui foi feito definindo rumos, traçando metas e estabelecendo objectivos claros, que devolvam ao país o sentimento de união e mobilização que Abril nos trouxe. Faz-nos falta, em dia de aniversário e de lembrança como este, conseguir dar às pessoas mais esperança. Uma frase de Miguel Ângelo parece neste contexto bastante feliz: 'Deus deu uma irmã à lembrança e chamou-lhe esperança'.

Minhas senhoras e meus senhores, vou concluir:

O discurso que hoje me foi dada a honra de fazer, reflecte antes de mais, a preocupação de um jovem de 23 anos que tem de Abril a perspectiva de um momento verdadeiramente decisivo. Tenho, no entanto,





a consciência de que muito há ainda a fazer, e que a democracia implica o esforço e o compromisso de todos, na construção de um país melhor e de uma sociedade mais justa."

Fausto Neves (CDU):
"A melhor maneira de defendermos os direitos que Abril nos trouxe é o seu exercício no dia-a-dia"

Por sua vez, o vogal da CDU, Fausto Neves começou por evocar "o Movimento das Forças Armadas que derrubou o regime fascista de Salazar e de Caetano, que desmantelou a polícia política, a Legião e a Mocidade Portuguesa, a censura. Que abriu as portas das masmorras políticas e promoveu o regresso de tantos exilados. Que deixou recordar à luz do dia os mártires da liberdade. Que acabou com a guerra colonial e possibilitou a autodeterminação dos povos das nossas antigas colónias, hoje independentes.

Lembremos as lágrimas de júbilo de um povo, que, nesse dia, se recusou a recolher a casa, e que, enchendo as ruas, apoiou, dinamizou e ampliou o gesto libertador dos soldados, nunca até aqui tão dignos filhos da Nação. Que no primeiro de Maio, o gigantesco Primeiro de Maio de 1974, extravasou em palavras de ordem e festa o orgulho do trabalho como forma de libertação e método para a felicidade. Era isso que se comemorava finalmente em Portugal, a força do trabalho!

Momentos exaltantes lhe seguiram: a participação de todos na discussão e no moldar de tudo o que construiu o nosso destino colectivo. O 'brilhozinho nos olhos' que tínhamos, no orgulho da entrega a uma causa, a um ideal nada desinteressado nem utópico: construir uma sociedade mais justa e mais fraterna. A sociedade socialista, no dizer programático da esmagadora maioria dos partidos desse tempo... Ou para nós, ou para os nossos filhos, ou para os nossos netos. Tudo dependeria da velocidade com que esse dia chegasse. E para a aumentar, não havia mãos a medir: reuniões, assembleias, discussões nos cafés, nos locais de trabalho, nas colectividades e nas associações. Nos sindicatos e nos partidos políticos que, nesse tempo, eram de todos. Essa tenebrosa invenção da noção de classe política, adjacente ao sentimento de repulsa por tal actividade, não existia ainda. E, se 'classe política' existisse, era composta por todos nós. Quem não queria participar na reflexão e na construção do seu



A CDU assinalou os trinta anos do 25 de Abril no monumento da rotunda da Rua 33 com a Avenida 32

futuro e do futuro colectivo de todos nós? Quem nos viria nesses tempos convencer de que 'a política é para os políticos e que estes, são todos iguais... de maus'?

As conquistas foram-se sucedendo: reforma agrária dos campos abandonados do Alentejo; nacionalizações das principais alavancas económicas do país; controle operário; direito à contratação colectiva, à greve, às férias pagas, à segurança social; acesso universal aos cuidados de saúde, à educação, à cultura; protecção à criança e à maternidade; o poder local democrático; a Constituição; as eleições.

Internacionalmente libertávamos-nos de subserviências e definíamos a nossa política externa tendo em vista a amizade entre os povos, a não ingerência e o respeito mútuo, a construção de um mundo de paz e de cooperação.

Ondas de desânimo e de descrédito encham os nossos dias de hoje. As alavancas de Abril foram sendo cerceadas e contrariadas. O velho neo-liberalismo, cego, avança os seus tentáculos da desresponsa-

bilização do Estado no ensino, na saúde, na cultura. O fosso entre ricos e pobres aumenta a cada dia e, de ambos os grupos, somos recordistas na Europa: os mais ricos dos ricos são nossos, assim como os mais pobres dos pobres. Batemos recordes, em suposto tempo de crise e de 'tanga', de vendas de carros de luxo. (Foi realmente 'tanga' o que nos deram para pretextar o aumento desenfreado da exploração e dos lucros.) Saúde para quem a pagar, educação idem e cultura, nem se fala.

A política diplomática gizada em Abril e que tinha em vista as relações pacíficas e de cooperação entre os povos, responde o actual governo com o apoio à agressão militar sobre o povo do Iraque, baseada em mentiras, como argumentação, e na cupidez insanável do imperialismo internacional.

Na maior ofensiva contra os ideais de Abril jamais vivida em Portugal, o 'brilhozinho nos olhos' do povo português anda arredado do seu dia-a-dia. A ausência de causas e de ideais que tanto nos galvanizaram em Abril, cedeu lugar ao cepticis-

mo, ao conformismo, à renúncia da participação cívica de cada um. Todas as manifestações da democracia participativa que Abril nos trouxe são metódicamente diminuídas e apocadas segundo os ditames da moda, expressos por 'opinion-makers' da comunicação social, toda ela pertencente a poderosos grupos financeiros, defensores da mais desenfreada exploração do povo português. Só que em moldes menos chocantes do que aqueles do regime Fascista, mais modernos. Compreende-se assim que queiram que Abril seja apenas evolução. Evolução do invólucro de um conteúdo podre de velho.

A 25 de Abril de 2004, o acontecimento mais representativo da pujança sócio-cultural vigente é o jogo de futebol entre os Leões Sandinenses e o Gondomar, acompanhado de perto pela discussão do montante da fiança do major, e da incriminação de mais uma individualidade na abjecção Casa Pia.

Estará Abril assim tão longe? Na observação da História sabemos que a sua marcha não

é contínua, e os ritmos de progresso — pois de progresso ela é constituída — não são uniformes. Saibamos retomar Abril, saibamos apressar a História e prepararmos o futuro mais risonho que nos espera a todos.

Há que sair à rua e procurar em nós Abril, reencontrar a nossa voz colectiva, a defesa dos interesses da maioria, o prazer da entrega a uma causa que diz respeito à maioria de todos nós, os que vivem do seu trabalho. Sem luta e sem esforço nada se ganha, na passividade e renúncia tudo se perde.

E a melhor maneira de defendermos os direitos que Abril nos trouxe é o seu exercício no dia-a-dia. Quer daqueles referentes a uma democracia representativa, como o acto eleitoral para o Parlamento Europeu, como todos os outros adstritos à tão agredida democracia participativa.

Que ninguém deixe os seus direitos democráticos, tão duramente conquistados por sacrifícios, torturas e mesmo vidas, por exercer. Só assim Abril estará presente e Portugal avançará rumo ao futuro.

E entretanto o 'brilhozinho nos olhos' reaparecerá na face de cada cidadão. Cidadão assim de corpo inteiro. Graças aos cravos de Abril".

Ângela Couto (CDS-PP):
"O essencial da democracia é abri-la às camadas jovens, é a participação de todos numa cidadania responsável"

Na sua intervenção, a vogal do CDS-PP, Ângela Couto começou por "citar um poema de Jorge de Sena, escrito em 1956, prestando, assim, a minha homenagem a todos aqueles que morreram, sem conhecerem a cor da liberdade"

Ângela Couto referiu-se, também, às "palavras proferidas pelo presidente da República, Jorge Sampaio, num dos seus discursos alusivos ao trigésimo aniversário da Revolução de Abril, que dizia: 'O 25 de Abril foi feito por homens de todas as condições, de todas as classes e de todos os quadrantes políticos e, isto, reflecte o pluralismo da Democracia'.

Porque não há 'donos' do 25 de Abril — como alguns nos querem fazer acreditar. Estamos a comemorar o trigésimo aniversário da revolução de um povo, que restituiu a Portugal, a Liberdade, e não há donos desta data.

Apesar de nos tentarem abafar, o CDS-PP surgiu como partido político, dois meses após o dia da revolução de 1974. Estamos, por isso, também, este ano a comemorar os nossos trinta anos de existência. Não haveria democracia plena sem

um partido de direita, sem a direita democrática, senão teriam de me explicar como é que existe democracia só com a esquerda ou com o centro.

Aquilo que nós fizemos, ao longo destes trinta anos, foi defender a democracia e a liberdade que, antes do 25 de Abril de 74, não existia. E é esta democracia e liberdade, que nos permitem discutir ideias que são o fundo e a nobreza da política.

A protecção de valores é um direito e o primeiro destes direitos é o direito à vida. O parlamento foi fiel ao referendo, isto é, o parlamento foi fiel à vontade do povo.

Relativamente à adesão de Portugal à União Europeia só uma questão se colocava. Ou Portugal estava fora da União Europeia e remetido a uma pobreza, ou então adería, tendo sido o CDS-PP um dos primeiros partidos políticos a manifestar-se a favor da sua integração na Europa. Devemos encarar a globalização, como uma panóplia de oportunidades, sem medo de correr riscos.

A equidade social, acabando com a cegueira do igualitarismo social, é fazermos a opção social de quem é mais pobre, e, para isso, temos de tratar diferente o que não é igual. A política deve ser dirigida a quem, efectivamente, precisa, isto é, tem de ser selectiva. Financiar a ociosidade? Com isso é que não concordamos.

O essencial da democracia é abri-la às camadas jovens, é a participação de todos numa cidadania responsável. O perigo da democracia está nas tendências avassaladoras do usufruto dos direitos e do esquecimento dos deveres, da insatisfação permanente, do consumismo incontido, do egoísmo sem pudor, do comodismo sem limites, enfim, naquilo que constitui o endeusamento do 'eu' e a consequente marginalização e esquecimento do 'nós'.

Não somos nem radicalistas, nem fundamentalistas. O CDS-PP sempre teve firmeza nas suas convicções, pragmatismo nas suas decisões e sensibilidade nas suas acções.

Somos, isso sim, um partido firme na defesa das suas ideias e defensor de valores fundamentais a qualquer nação. As sociedades politicamente arrumadas são as sociedades ideológicas e politicamente civilizadas.

Temos orgulho do que somos, daquilo que fomos, e do nosso contributo para a democracia e liberdade que, hoje, existem em Portugal.

Estamos no Governo do nosso país, em coligação, onde há coesão, há um líder de uma equipa, onde todos vestem a camisola".

Semanário Registado na Direcção-Geral de Comunicação Social sob o n.º 100594

DEFESA DE ESPINHO

Fundado em 27/Março/1932

PROPRIEDADE — EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho sob o n.º 59, folhas 30 do livro C-1 Capital Social: 5.200,00 Euros Contribuinte: 500 095 540

Administração
Fernando Cunha (gerente)
Joaquim Vasconcelos (gerente)

Detentores com mais de 10% do capital
Solveverde - Soc. de Investimentos Turísticos da Costa Verde, Lda.

Direcção
Lúcio Alberto
Email - lucio.alberto@mail.telepac.pt

Redacção
Manuel Proença
Sandra Soares

Colaboradores
Carlos Salvador, João Limas, Micaela Santos e Vitor Lancha.

Colunistas
Adérito Santos; Agostinho Almeida; António Duarte Estêvão; António Regedor; Dagmar Lourenço (Brasil); Jorge Madureira; José António Ribeiro; José Domingues; Luis Madureira; Manuel Sancebas; Maria Fernanda Barroca; Maria Helena Vasconcelos; Mário Frota; Marta Feijó e Napoleão Guerra.

Departamento de Produção
António Guerra

Publicidade
Joaquim Natário

Secretaria de Administração e Redacção
Cristina Fonseca e Fernanda Oliveira

Serviços Administrativos e Publicidade
Av.º 8, 456 - 1.º andar - Sala R
Ap. 39 - 4501-853 ESPINHO Codex
Telef. / Fax: 22 734 15 25
Email-empes@sapo.pt

Departamento de Redacção
Av.º 8, 456 - 1.º andar - Sala H
Ap. 39 - 4501-853 ESPINHO Codex
Telef. / Fax: 22 734 15 25
Email-defesadeespinho@mail.telepac.pt

Impressão
NAVEPRINTER - Indústria Gráfica do Norte, SA - E.N. 14 (km 7,05) Apartado 121 - 4471 MAIA Codex

Tiragem média
4.000 exemplares

Depósito Legal n.º 1604/83

Internet:
www.defesadeespinho.no.sapo.pt

Os textos (e ilustrações) de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, directa ou indirectamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

Ambiente e recursos naturais no PDM

Praia de Paramos sem habitação

Na primeira das cinco conferências do PDM, a organizar pela Câmara até ao mês de Junho, foram apresentadas algumas ideias chave sobre as questões ligadas ao ambiente e recursos naturais, destacando-se a manutenção da reserva agrícola, a preservação dos cursos de água e a aposta em três frentes: a zona costeira, o Parque Urbano e a área entre a Lagoa de Paramos e o campo de golfe, cuja requalificação poderá implicar o desaparecimento do núcleo habitacional da praia de Paramos.

Sandra Soares (texto)
Vítor Lancha (fotos)

Na primeira conferência sobre a revisão do PDM, tal como se esperava, não foram abordadas questões concretas sobre este ou aquele local, mas quem esteve presente na Junta de Freguesia de Espinho, na passada quinta-feira ficou a conhecer melhor alguns dos problemas que afectam o concelho a nível ambiental e soluções estudadas para a sua resolução.

Fernando Veloso Gomes, presidente do Instituto de Hidráulica e Recursos Hídricos, foi o primeiro a intervir abordando os problemas que afectam a costa espinhense, constantemente ameaçada pela força do mar, a quem já conseguiu roubar vários metros de terra.

Para o especialista, "a frente urbana em Espinho existe como uma dádiva especial de Deus ou da mão humana, pois já desapareceram vários quarteirões e se não tivessem sido feitas obras de defesa já não existiriam mais quatro ou cinco, mas esta defesa exige manutenção e apesar da situação não ser crítica, já deviam ter sido feitas algumas obras.

Segundo Veloso Gomes, "as

áreas de costa a norte e a sul da cidade são zonas tampão, daí alertar para o perigo que ameaça o pequeno aglomerado a sul do bairro piscatório, onde residem várias famílias ciganas".

Defendendo que nestas zonas devem existir infra-estruturas que não impliquem construções de raiz, concordando por isso com a manutenção do golfe ou do aeródromo nesse local, o técnico sublinha que "se a carreira de tiro e a pousada junto à Lagoa de Paramos estão desactivadas, são para retirar".

Quanto à Praia de Paramos, Veloso Gomes refere que esta é a única zona habitacional para a qual o POOC (Plano de Ordenamento da Orla Costeira) prevê a total retirada da população, embora admita que esta não seja uma solução a curto prazo.

Para Veloso Gomes, Espinho tem muitas potencialidades ao nível da costa, por isso considera "este PDM não como algo restritivo, mas como um instrumento para construir e melhorar o futuro.

Coube a Paulo Pinho, coordenador da equipa que se encontra a elaborar a revisão do PDM, revelar algumas das soluções que estão a ser equa-

cionadas, tendo deixado a promessa de ser directo, apresentando as propostas concretas que a equipa tem vindo a desenvolver.

"Frente marítima acanhada"

Em relação a frente marítima da cidade, o responsável considera que "não obstante a intervenção efectuada, em dias de Verão é visível que o espaço continua acanhado. Sendo uma zona sem valor em termos arquitectónicos, uma primeira proposta baseia-se numa ideia complexa e de custos elevados: uma interessante acção global que visa dar a esta frente mais espaço e a dignidade que a cidade merece".

Ainda em relação à linha de costa, Paulo Pinho revela entusiasmo ao referir as potencialidades da zona mais a sul do concelho "que não tem aptidão para edificabilidade, mas onde já existem diversas actividades, podendo o PDM servir para congregar as sensibilidades das diversas pessoas e associações".

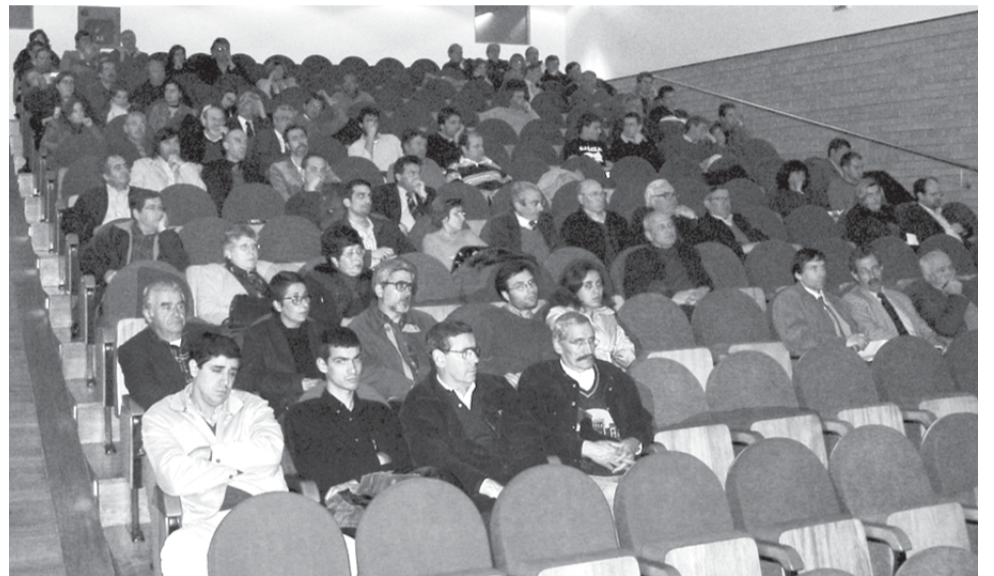
Em concreto, revela que "o Parque de Campismo está num local manifestamente impróprio, pelo que seria interessante instalá-lo nesta zona e embora não tivesse convivência directa com o golfe, poderia tê-la com um parque didáctico a criar na zona da Lagoa".

Mas o técnico concorda com Veloso Gomes, "para que esta zona possa ser requalificado tem de se encontrar uma solução definitiva para o problema do núcleo clandestino da Praia de Paramos, que tem de ser realojado em outro local".

Coube a Teresa Andresen, especialista na área do ambiente e planeamento e professora na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, falar das potencialidades existentes na área urbana e na zona mais interior do concelho.

Destacando a Feira como um dos ex-libris da cidade, a especialista defende a sua manutenção, embora reconheça que esta sofre de alguma desqualificação e aceite uma possível alteração da sua localização para o Parque Urbano, embora esta seja uma situação que deve se bem estudada, ao nível do seu enquadramento com outras actividades de Espinho e do aproveitamento do espaço que seria libertado com esta decisão.

Teresa Andresen também sabe que "Espinho é mar e este é o seu grande recurso, mas pode existir uma complementaridade à oferta da costa, com a criação de alternativas no



interior, através da protecção das linhas de água, enquanto espaços únicos e multifuncionais e da aposta na potencialização das memórias rurais do concelho, com o aproveitamento dos assentes de lavoura ainda existentes".

A técnica refere um estudo que está a ser efectuado pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto no sentido de ser criada uma estrutura ecológica da Área Metropolitana do Porto, em que se pretende assegurar a manutenção dos ecossistemas através de cenários simples de baixo investimento e reduzida manutenção que não impliquem, necessariamente a aquisição dos terrenos para que sejam tornados públicos, mas, por exemplo, o seu aluguer durante um certo período de anos.

Estrutura Ecológica Municipal

Revelando a proposta do PDM para uma estrutura ecológica municipal, Paulo Pinho revela que nesta revisão "a reserva agrícola deve sofrer apenas pequenos ajustes pontuais, mas

tivemos a ousadia de ser dos poucos concelhos a nível nacional que pretende estender a reserva ecológica, embora esta decisão vise apenas a protecção das linhas de água, não havendo um impacto significativo em termos de edificabilidade".

Dentro desta estrutura ecológica, assume grande importância o Parque Urbano de Espinho que, situado numa zona central do concelho, servindo por isso todas as freguesias, será uma zona com equipamentos de natureza pública (Nave, Complexo de Ténis, futuro estádio, parque de estacionamento...) concebidos dentro de uma área verde considerável.

Para o responsável "esta área tem grandes potencialidades para que aí seja criado um espaço de fruição ao ar livre com características complementares à zona da faixa costeira e ao triângulo de Silvalde/Paramos que ainda não se encontra rentabilizado".

No fim das intervenções dos oradores, houve lugar para o debate aberto por Rolando de Sousa que fez questão de des-

taçar a importância que atribui ao Parque da cidade, embora lembre que este não é um projecto a curto prazo

Foi ainda referida a questão do rebaixamento da linha, tendo Paulo Pinho reconhecido que "esta não é a solução ideal mas a possível, deveria estender-se a toda a frente urbana mas tal implicaria a reconfiguração das ribeiras, colocando em causa o equilíbrio ecológico da zona".

Em relação aos clandestinos, o responsável refere que o PDM não resolve tudo, mas encontra pistas para a resolução dos problemas. Assim, "o levantamento dos clandestinos está efectuado e há condições para verificar quais as áreas com possibilidade de legalização e aquelas em que não será possível legalizar e requalificar, tendo as edificações de ser deslocadas".

A próxima conferência do PDM está marcada para as 21.30 horas da próxima quinta-feira, no auditório da Junta de Espinho, tendo por tema o "Desenvolvimento Social e Cultural e como oradores Teresa Sá Marques e Paulo Conceição.

Clínica Médico-Dentária
Rosa Neves, Lda.

Rua 29, n.º 696 (entre as ruas 26 e 24)

Marcações pelos telef.: 22 734 01 16 e 91 496 13 67

VENDE-SE MORADIA

ESPINHO – CENTRO

Rua 27 - Jto. ao Restaurante "Concha"

Virada a sul, c/ habitação no 1.º andar, totalmente remodelada, mov. coz. com electrod., c/ entrada indep., c/ logr. + LOJA r/chão p/ qualquer ramo

Particular: 96 417 7996 - 96 424 7676

CAFÉS

Casa Alves Ribeiro

seleccionamos
e torramos
na nossa fábrica
as melhores qualidades
aos melhores preços

Rua 19, 294 - ESPINHO

Aprovado em reunião de Câmara

Navegar recebe 50 mil euros

Sandra Soares

Na última reunião de Câmara a autarquia decidiu por unanimidade transferir 50 mil euros para a Fundação Navegar e atribuir subsídios no valor total de 40.600 euros às festas populares do concelho. Aprovou ainda os nomes para as comissões que vão presidir ao concurso público para a construção de dois parques de estacionamento e instalação de parcómetros na cidade de Espinho.

Na última reunião de Câmara, onde esteve presente todo o executivo com a excepção de Luís Montenegro (PSD),

foi ratificado por unanimidade o despacho do vice-presidente da Câmara, Rolando de Sousa, visando a transferência de 50 mil euros para a Navegar – Fundação para o Desenvolvimento Artístico, Cultural e Científico de Espinho, em conformidade com os estatutos da mesma.

Tendo em conta o seu interesse para Espinho e a manutenção da tradição também foram atribuídos subsídios às várias festas populares do concelho.

Assim, foram destinados 6250 euros às marchas populares do município, 4500 euros é a verba destinada às festas do S. João do Rio Largo e da Nossa

Senhora do Mar, as festas da Senhora das Dores (Silvalde), S. João (Praia de Paramos), Santo Estêvão e Senhora da Guia (Guetim), S. Martinho (Anta), N. Senhora dos Altos-Céus (Anta) e Nosso Senhor do Calvário (Silvalde) recebem 2500 euros, enquanto as festas de S. Mamede e S. António (Paramos) recebem 1800 euros, ao S. João (Guetim) foram atribuídos mil euros e ao Carnaval da Idanha 750 euros.

Nesta reunião foram ainda aprovados os nomes que compõem as comissões que vão presidir ao concurso público para constituição do direito de superfície para concepção, construção e exploração de dois parques de estacionamento subterrâneos para viaturas e a atribuição da concessão de exploração de lugares de estacionamento pago na via pública, na cidade de Espinho.

Compõem a comissão de abertura: arquitecto Carlos Sárria (presidente), engenheiro Afonso Nogueira da Silva (vogal), arquitecto João Paulo Júnior (secretário). A comissão de análise de propostas integra: vereador Manuel Rocha (presidente), arquitecto Carlos Sárria (vogal), Sandra Almeida (secretário).

A SIMRIA informou a autarquia de que a execução

da empreitada de construção do sistema elevatório Esmoriz/Cortegaça e troço final do interceptor de Rio Maior foi adjudicada à firma Camilo Sousa Mota & Filhos, tendo um valor que ronda o 1.700 mil euros e o prazo de execução de 178 dias.

Esclareceu ainda que foi publicado no Diário da República de 4 de Fevereiro o despacho do Ministro das Idades, Ordenamento do Território e Ambiente, a declarar a utilidade pública dos terrenos necessários à implementação do referido sistema elevatório.

O executivo também tomou conhecimento do protocolo assinado entre a Associação Nacional de Municípios e a Portugal Telecom sobre a harmonização de procedimentos a adoptar para a realização de obras e trabalhos de instalação, remodelação, conservação e alteração de infra-estruturas de telecomunicações, deliberando por unanimidade aderir ao referido protocolo.

Por fim, a pedido do vereador da educação, António Canastro, foram aprovados o regulamento para concessão de auxílios económicos ao 1.º ciclo do ensino básico, assim como o plano orçamental anual e protocolos de cooperação com os agrupamentos das escolas.

Iniciativa do PSD local

Ângelo Correia no Praiagolfe

Integrada nas comemorações dos 30 anos do 25 de Abril do Partido Social Democrata e no âmbito do ciclo de conferências temáticas que estão a ser levadas a cabo, decorrer pelas 21.30 horas de amanhã, na Sala Pinto Magalhães do Hotel Praiagolfe, uma conferência que tem como orador convidado Ângelo Correia.

No fim da intervenção do engenheiro, subordinada ao tema "Ética na política", haverá espaço para um debate moderado pelo deputado espinhense Luís Montenegro.

Ao aprovar diploma

Governo altera Plano de Ordenamento da Orla Costeira

O Conselho de Ministros, na reunião de quinta-feira, que teve lugar na Presidência do Conselho de Ministros, aprovou um diploma que altera o Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) de Caminha-Espinho, aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 25/99, de 7 de Abril.

Esta resolução "visa permitir uma maior adequação das áreas de uso balnear às características do Litoral Norte, em virtude do aumento da procura destas zonas de lazer pela população local, o que, em grande parte, acontece devido aos investimentos efectuados ao nível de infra-estruturas de saneamento básico, acessos, parques de estacionamento, demolições e requalificação dos espaços públicos. Pretende-se ainda estabelecer medidas preventivas para a mesma área, na qual fica parcialmente suspenso o Plano de Ordenamento da Orla Costeira".

Manuel Proença

Passadeiras na Rua 23 E as bicicletas?

Com as obras de requalificação praticamente prontas, em grande parte da Rua 23, já é possível verificar que enquanto que do lado direito da via o espaço é reservado para estacionamento, do lado esquerdo encontra-se uma pista para circulação de bicicletas.

Sendo um dos objectivos desta requalificação urbana privilegiar a circulação de peões na zona central de Espinho estranha-se que as passadeiras pintadas na Rua 23 não abranjam a pista de ciclismo. Por enquanto a pista apenas serve como mais um parque de estacionamento, mas quando estiver em funcionamento alguns ciclistas poderão cair na tentação de circularem a alta velocidade nas suas bicicletas, sem prestarem a devida atenção aos peões que pretendam atravessar a estrada.

Sandra Soares



Organizado pela ASDVA

Festival de Tunas na Nave

A Nave Polivalente recebe pelas 21 horas do próximo sábado o III Festival de Tunas Académicas, uma organização da Associação Social e Desenvolvimento da Vila de Anta que visa a angariação de fundos para a edificação da sua sede, destinada a albergar um centro de dia, apoio domiciliário, creche e um ATL.

AGRADECIMENTO

HOSPITAL N.ª SRA. D'AJUDA DE ESPINHO E BOMBEIROS

Maria Augusta Rodrigues Borges Lázaro

Internada na Medicina, 2.º piso, cama n.º 6, de 6 a 19 de Abril, vem publicamente agradecer aos Médicos Assistentes, Serviço de Enfermagem, Recepcionistas e restante Pessoal, o carinho prestado ao longo destes dias de internamento.

A todos, o reconhecido agradecimento da própria e família.

A PRÓPRIA E FAMÍLIA

Em memória dos nossos avós *Joana e Carlos Tibúrcio* e seus filhos *Narciso Tibúrcio, Sebastião Tibúrcio, Isaura Casal Ribeiro, Joana Brandão, Maria Valente* e restantes familiares que já partiram, comunicamos que vai ser celebrada uma missa de Acção de Graças, no próximo dia 1 de Maio, ao meio-dia, na Igreja Matriz de Espinho.

Agradecemos desde já a todos os nossos amigos que queiram participar, e de seguida colocaremos flores no cemitério de Espinho onde estão sepultados.

Nela

ASSOCIAÇÃO ÁGUIAS DE PARAMOS

Convocatória

Convocam-se todos os Associados de Águias de Paramos, a comparecer nas instalações do Clube, no dia 8 de Maio de 2004, pelas 21 horas, a fim de se realizar uma Assembleia Geral Ordinária com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.º – Leitura, discussão e aprovação das actas da Assembleia Geral Ordinária anterior; 2.º – Apreciação, discussão e aprovação do Relatório e Contas respeitante ao exercício de 2003/2004; 3.º – Eleição dos novos Corpos Gerentes do biénio 2004/2005; 4.º – Discussão de qualquer outro assunto de interesse para a colectividade.

Paramos, 27 de Abril de 2004

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
a) *José Garcia*

Se à hora marcada não estiver o número de associados estabelecido pelos Estatutos, a Assembleia realizar-se-à meia hora depois, com os presentes.

Solverde
aprova relatório
de gestão, balanço
e contas de 2003

Elogio de Manuel Violas aos casinos do Algarve

O relatório de gestão, balanço e contas de 2003 da Solverde SA foram aprovados por esmagadora maioria, na Assembleia Geral que decorreu no cinema do Casino de Espinho na passada quinta-feira e que contou com a presença do Conselho de Administração daquela empresa.



Manuel Proença (texto)
Vitor Lancha (foto)

Nessa mesma reunião, os accionistas da Solverde aprovaram, também, a proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração e que irá distribuir dividendos pelos accionistas cujo valor ilíquido é de 25 cêntimos – a Administração, segundo o presidente, Manuel Violas, entendeu atribuir um valor igual ao do ano anterior, apesar de o resultado ter baixado (de cerca de 8.861 milhões de euros, conseguidos em 2002, foram realizados cerca de 7.257 milhões de euros em 2003).

Ficou decidido na Assembleia de accionistas que, à semelhança daquilo que já havia sido aprovado anteriormente, a empresa irá adquirir acções próprias.

O presidente do Conselho de Administração da Solverde, Manuel Violas, salientou o facto de, apesar do ano de 2003 “não ter sido muito bom, a Solverde manteve-se a um nível muito apreciável”, em relação a concessões concorrentes. Segundo Manuel Violas, tal facto deveu-se aos “excepcionais resultados obtidos no jogo nos casinos do Algarve” o que vem confirmar a boa aposta que a Administração da Solverde fez naquela zona do país.

Atribuído maior prémio
acumulado de bingo

Casino de Espinho dá 37 mil euros a jovem espinhense de 30 anos

O Casino de Espinho atribuiu, na terça-feira, o maior prémio acumulado de bingo deste ano. O feliz contemplado, residente no Espinho, levou para casa cerca de 37 mil euros.

O cliente do Casino de Espinho, que preferiu manter o anonimato, tentou a sua sorte na sala de bingo daquele espaço e, à 34.ª bola, foi brindado com aquela choruda quantia.

Um excelente prémio que premeia assim a persistência daquele cliente habitual do casino.



SPORTING CLUBE DE ESPINHO

Assembleia Geral Ordinária

Convocatória

Nos termos do Artigo 86.º dos Estatutos do Sporting Clube de Espinho, convoco uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar no dia 5 de Maio de 2004, pelas 21,00 horas, no Salão Nobre do Clube (Salão José Almeida - Jó), com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES

Se à hora marcada para o início da sessão não estiver reunido o número de sócios estabelecido pelos Estatutos, a Assembleia Geral funcionará uma hora depois com os sócios presentes.

Só poderão participar na Assembleia Geral, os associados com as quotas em dia, conforme determina os estatutos.

Espinho, 26 de Abril de 2004

O Presidente da Assembleia Geral,
a) *Napoleão Soares Pereira Guerra*



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA VILA DE ANTA

Edital

GUILHERMINO PEDRO DE SOUSA PEREIRA, Presidente da Assembleia de Freguesia da Vila de Anta, faz saber que, em conformidade com o preceituado na Lei n.º 169/99, de 18 Setembro, realizar-se-á, no próximo dia **03 de Maio**, pelas **21.30 horas**, no Salão Nobre da Junta de Freguesia, a **1.ª Sessão Ordinária** desta Assembleia com a seguinte **Ordem de Trabalhos**:

- 1 – Período de “Antes da Ordem do Dia”;
- 2 – Aprovação das Actas n.º 3, n.º 4 seu prolongamento e da 1.ª Sessão Extraordinária de 2003;
- 3 – Analisar e votar o documento de prestação de contas do ano 2003;
- 4 – Apreciar informação escrita do Presidente da Junta;
- 5 – Período de Intervenção do Público.

Vila de Anta, 19 de Abril de 2004

O Presidente da Assembleia,
a) *Guilhermino Pedro de Sousa Pereira*

IMPORTANTE MARCA DE AUTOMÓVEIS
PRETENDE ADMITIR

PARA A ÁREA NORTE
DO DISTRITO DE AVEIRO

VENDEDOR (m/f)

Solicita:

BOA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
BOM CONHECIMENTO DO MERCADO
IDADE ATÉ 40 ANOS

Oferece :

REMUNERAÇÃO COMPATÍVEL
REGALIAS SOCIAIS

Garante-se sigilo.

Resposta com *curriculum* ao:
Apartado 361 – 4501-862 ESPINHO

Assembleia de Freguesia de Silvalde

Contas aprovadas

A Assembleia de Freguesia de Silvalde aprovou, na sexta-feira, por unanimidade, as contas do Exercício de 2003. Nessa mesma reunião, aquele órgão autárquico fez passar, também por unanimidade, dois documentos apresentados pelo Partido Socialista – uma saudação pela passagem dos 30 anos do 25 de Abril e uma recomendação sobre a construção de passeios na Avenida 32 a Sul da Rua 33.

Manuel Proença (texto)
Vitor Lancha (foto)

Os vogais apreciaram, também, a informação escrita do presidente da Junta. Abel Gonçalves respondeu a algumas questões formuladas pelos vogais, nomeadamente pelo social-democrata Filipe Pinto. O presidente da Junta de Freguesia esclareceu aquele membro da Assembleia de Freguesia nomeadamente no que respeita aos concursos que estão a ser preparados para o equipamento da sede da Junta, a defesa

da orla costeira, a limpeza em arruamentos junto às escolas e sobre os charcos e o cheiro nauseabundo que se propaga junto ao apeadeiro da Linha do Norte, em Silvalde.

Abel Gonçalves esclareceu que a própria "Câmara está preocupada" com a defesa da orla costeira e deu razão ao vogal social-democrata em relação à limpeza junto ao apeadeiro. No entanto, segundo Abel Gonçalves, "haverá uma intervenção de fundo na rua, após as obras de enterramento da linha-férrea, que deverá solucionar aquele problema".



Filipe Pinto sugeriu que Abel Gonçalves convidasse "o presidente da Câmara para ir ao apeadeiro" e que "o deixasse lá ficar, pelo menos 10 minutos, para ver se ele aguenta o cheiro".

Os vogais do CDS-PP, CDU e PSD, também manifestaram a sua estranheza por os seus partidos não serem convidados a estarem presentes na inauguração da Escola de Silvaldinho 1, após as obras realizadas, respondendo, assim, a um remoque do secretário da mesa da Assembleia de Freguesia, José Carlos Teixeira.

Entretanto, a recomendação que foi aprovada no início da sessão pela Assembleia de Freguesia, justificava que "todos aqueles que se deslocam a Espinho por uma ou mais vezes, já terão utilizado uma da-

quelas que se tornou numa das principais artérias desta cidade, a Avenida 32. É por isso de reconhecido valor o empreendimento feito pela Câmara Municipal de Espinho, ao encetar tal obra e colocá-la ao dispor da população, seja do concelho de Espinho, ou de fora deste, uma artéria da cidade que é utilizada para um acesso rápido ao centro da cidade ou até mesmo para escapar aos dias de mais tráfego no interior da cidade, como por exemplo, à segunda-feira, sexta-feira e domingos."

Alegava, ainda, o documento apresentado pelos socialistas que "com a utilização por parte dos automobilistas surgiu também a utilização dos peões, sejam eles estudantes, simples cidadãos de Silvalde ou que a Silvalde se dirigem, como também todos aqueles que em dias

de feira, deixam as suas viaturas estacionadas ao longo da dita artéria. Todas estas situações geram um enorme número de peões, que não tendo outro local para se deslocar, fazem-no pela própria via de circulação destinada às viaturas, isto porque os passeios, leia-se, terra batida com todo o tipo de vegetação, são periodicamente cortados pelos funcionários da Câmara Municipal de Espinho. Escusado será dizer que passadas duas semanas de cortar a vegetação existentes, estaria já de novo a precisar do mesmo tratamento.

Todos nós sabemos a profunda alteração que se está a operar no centro da cidade de Espinho, mas como se costuma dizer, 'a primeira impressão é a que fica' e só segue para o interior da cidade quem se sen-

te convidado a entrar. Não é portanto um bom cartão de visita, para aqueles que se irão deslocar este ano a Portugal, que ao passarem por Espinho, nomeadamente na Avenida 32, reparem que uma cidade que se quer, direccionada para o futuro, não olhe para as pessoas e não lhes dê por onde se deslocar".

E por isso, "a Assembleia de Freguesia da Vila de Silvalde recomenda à Câmara Municipal de Espinho que proceda com máxima urgência à construção dos passeios na Avenida 32, em toda a sua extensão, com especial relevo a sul da rua 33, com o intuito de tornar esta artéria num cartão de visita digno da cidade que serve, cuidando do bem-estar físico e material de todos os que da mesma se servem".

No acto de posse do Orfeão de Espinho

Guilhermino Pedro quer "a colaboração de todos"

Realizou-se na segunda-feira à noite, no salão nobre dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, a Assembleia Geral para dar posse aos novos órgãos sociais do Orfeão de Espinho.

Presentes ao acto, para além de muitos orfeonistas, estiveram elementos da última Direcção, que desejaram as maiores felicidades aos novos directores e patentea-

ram todo o empenho num bom trabalho, prometendo auxiliar no que fosse preciso a colectividade, afim de sacudir o marasmo que a paralisação geralmente provoca.

A Mesa da Assembleia Geral foi presidida por Miguel Brandão, que após ligeiro improviso acerca desta nova etapa para a colectividade orfeónica, começou a dar posse aos elementos seguintes:

Assembleia Geral – presidente, Maria Aurora Morais Vingada; vice-presidente, Maria da Graça Guedes; 1.º secretário, Jorge Virgínio Barros Pereira; 2.º secretário, Hugo Prata Velhote.

Direcção – presidente, Guilhermino Pedro Sousa Pereira; vice-presidente, António Carlos Soares Bóia; 1.º secretário, Mário Paulo Gomes Faustino; 2.º secretário, Maria Isabel Oliveira Pereira; tesoureiro, Joaquim Fortunato Ribeiro Castro; 1.º vogal, Chlória Amorim Prata Tavares; 2.º vogal, José Pinho; 3.º vogal, Manuel Freitas; 4.º vogal, João Freitas; 1.º suplente, Adriano Calção; 2.º suplente, Agostinho Tavares Almeida; 3.º suplente, António Alberto Soares Silva Mano; e 4.º suplente, Isabel Soares Bóia.

Conselho Fiscal – José Correia Carvalho Ribeiro; relator, Américo Rodrigues Freitas; vogal, Agostinho Ferreira Martins,



Foto VÍTOR LANCHA

e suplente, Chlória Viviane Tavares.

Todos os elementos empossados foram saudados com fortes aplausos e no final, o presidente Guilhermino Pedro Pereira teceu algumas considerações acerca do modelo de funcionamento que o Orfeão irá ter, dizendo "estar certo que todos colaborarão para o seu engrandecimento, já que 93

anos de idade é um símbolo respeitável na vida de qualquer colectividade e nessa medida prevê que todos saberão honrar a propecta idade com mais e melhor trabalho. Os órgãos autárquicos vão ser por nós contactados, vamos fazer um levantamento exaustivo do espólio da colectividade, pedindo desde já a todas as pessoas possuidoras de qualquer peça,

publicação ou documento relativo à vida da colectividade o favor de devolverem e deixar a certeza de que no final deste 'balanço' será efectuada a publicação, na comunicação social de Espinho, de todo o espólio do Orfeão, ao cabo de 93 anos de vida, para que associados e toda a população local tenha uma ideia exacta do património da colectividade".

Dez confidências



Mário Augusto da Rocha Pereira nasceu há 41 anos na freguesia de S. Félix da Marinha, mas no lugar de Espinho que se diz ter dado origem à cidade. Foi também no lugar de Espinho que frequentou o ensino primário, tendo depois vindo estudar para a Escola Industrial, actual Secundária Manuel Gomes de Almeida, onde terminou os seus estudos com o 12.º ano. É jornalista profissional desde 1984, tendo feito carreira em vários jornais e revistas onde colaborou, inclusive no Defesa de Espinho onde fez entrevistas e ilustrações entre 1982 e 1984. Passou pelo jornal Comércio do Porto, pelo semanário Sete, e diversas revistas: NOVA, Caras, Cosmopolitan, entre outras... Na Rádio trabalhou na RDP, Antena 1, e foi fundador da Rádio Nova. Em televisão, trabalhou diversos anos na RTP, onde fez apresentação de programas e durante muitos anos se dedicou à realização de reportagens. Em 1992 aderiu ao novo projecto de uma televisão privada tendo feito parte da fundação da delegação do Porto da SIC, onde se mantém até hoje como especialista em cinema e projectos especiais.

Jornalista fundador da Rádio Nova e da SIC

"Falta dinamismo cultural na época baixa"

Sandra Soares

– Como apresentaria o concelho a um amigo?

– Prefiro referir-me apenas, à cidade que conheço melhor. Apesar de ser um concelho pequeno, confesso que conheço mal o interior, vou até Anta (o meu pai é da Idanha), Silvalde e pouco mais. É um dos melhores locais para se viver. Tem mar, tem horizonte e no meu caso particular tem todas as memórias de infância e juventude. Apesar de ter nascido mesmo aqui ao lado, no Lugar de Espinho – S. Félix da Marinha,

estudei cresci, fiz amigos por aqui.

– Quais os locais que frequenta no concelho?

– Mais uma vez tenho que me referir a Espinho cidade. Quando estou por cá, adoro aquele passeio à beira-mar e os bares de praia, fora do mês de Agosto.

– De que sente falta em Espinho?

– Mais dinamismo cultural na época baixa. Não quero com isto dizer que culturalmente haja muito dinamismo em época alta, mas a coisa disfarça com o Sol e as nortadas.

– De que forma con-

tribui para o dinamismo da cidade?

– Acho sempre que poderia fazer mais. Ideias às vezes não faltam, mas as obrigações profissionais nem sempre deixam. Talvez lá para os sessenta... No entanto, já integrei a comissão organizadora do Cinnamon numa das épocas mais interessantes do festival, nos anos 80. Também incentivei a criação de uma empresa de Produção de Audiovisuais na cidade que já é responsável pela produção de mais 50 horas semanais de televisão... tudo a partir de Espinho.

– Que figura de Espinho destaca pela positiva? Porquê?

– Na cultura Manuel Laranjeira, em relação ao desenvolvimento da cidade destaque Manuel Violas. Figuras incontornáveis da história de Espinho.

– Que figura de Espinho destaca pela negativa? Porquê?

– Tudo boa gente... com ressalva para alguns agentes da PSP que parece que não vêm o caos em que a zona central da cidade está, devido às obras, e não toleram 30 centímetros de passadeira ocupada num estacionamento rápido.

– Académica ou Sporting de Espinho?

– Haja dinheiro e cabem os dois, até pela história e importância que deram à cidade.

– Revele um momento marcante, pela positiva, da sua vida pessoal e profissional.

– Pessoalmente, o nascimento dos filhos são sensações únicas. E não somos nós os homens que damos à luz... imagino o que não será essa sensação na mulher... A nível profissional, sinceramente tento que o dia de hoje seja mais surpreendente e marcante do que o de ontem, por isso ando sempre à procura desse dia marcante. Mas posso lembrar-me do meu primeiro dia de televisão há 19 anos. O meu primeiro dia de reportagem na SIC, há doze e o momento em que ganhei o prémio de reportagem pelo documentário "Mande saudades" sobre os Portugueses no Hawaii.

– Revele um momento marcante, pela negativa, da sua vida pessoal e profissional.

– Desses momentos guardo apenas apontamentos, esqueço os episódios e guardo as lições para tentar não os repetir.

– O que espera do futuro?

– Boa disposição, saúde e criatividade QB para poder continuar a fazer aquilo que mais gosto: cinema, televisão, escrever e ter tempo de sobra para poder criar com alegria os meus três filhos, se possível em Espinho, sempre.



OPINIÃO

DEFESA DO CONSUMIDOR

Mário Frota*

Para que o 'marketing directo' nos poupe e diminuam as vítimas dos métodos agressivos de vendas

Não cessam os incómodos telefonemas para casa das pessoas com promessas fantásticas e vantagens desusadas se se deslocarem aqui e além munidas de documento de identificação e de marido ou mulher ou equivalente.

Depois... é o bom e o bonito!

As pessoas desesperam porque todo o "gato/sapato" lhes telefona para casa quer a exigir a confirmação de dados pessoais, quer a vender listas telefónicas, preços aliantes para a mudança do serviço telefónico, do Círculo de Leitores, das Selecções, da Bio-Casa, da Interpass, da Goldetravel, e de mais mil e uma empresa a que não escapam também os circunspectos bancos,

com a Caixa Geral de Depósitos incluída...

Há uma forma de evitar que se seja incomodado em casa pelo telefone sob pena de sanções se tal não ocorrer.

Basta pedir que se inclua o nº de telefone de que se é titular numa lista cuja elaboração e actualização permanente cabe à Associação Portuguesa de Marketing Directo, sediada no Apartado 310, 2796-904 Linda-a-Velha.

Para tanto, basta que os interessados dirijam a tal entidade uma carta, que deve ser expedida sob registo e com aviso de recepção... para que não subsistam quaisquer dúvidas e se possa agir se houver o esquecimento de apor o nome do cidadão, que o haja requerido, na lista.

A carta pode ser do teor seguinte:

"Nome, titular do telefone fixo (ou móvel) n.º _____, pretende que o seu nome seja incluído na lista de assinantes que não recebem publicidade por telefone.

Pede, pois, que nela o inscrevam.

Cumprimentos os melhores."

É indispensável que a mensagem passe para que se evitem mais logros e se poupem as pequenas economias e as pensões de miséria à sanha devoradora dos procéres do capitalismo selvagem que entre nós se pavoneiam.

Que a mensagem se difunda para salvaguarda de cada um e todos.

O que se lamenta é que na ignorância induzida se sacrifique toda a gente, vítima dos artificios, sugestões e embustes de gente sem escrúpulos que vagueia pelo mercado para perdição das bolsas e do sossego e da serenidade de cada um e todos.

* Mário Frota

Presidente da APDC – Associação Portuguesa de Direito do Consumo



Casas da Iniciativa Local Espinho em convenção nacional

A Casa da Iniciativa Local de Espinho foi até a Paços de Ferreira representar o concelho na 2.ª Convenção de Casas da Iniciativa Local, onde o grupo de dança Ready Pop, de Silvalde e a caldeirada de peixe da senhora Maria dos Anjos fizeram grande sucesso.

Sandra Soares

Este certame foi promovido pela Associação Nacional de Oficinas de Projecto (ANOP) – Desenvolvimento e Educação e pelos parceiros da Rede Iniciativa e nele estiveram presentes cerca de 200 pessoas, além dos representantes das treze Casas da Iniciativa Local que se encontram espalhadas por diferentes regiões: Viana do Castelo, Ponte de Lima, Felgueiras, Santa Maria da Feira, São João da Madeira, Penafiel, Paços de Ferreira, Vila Real, Alijó, Montalegre, Amarante, Espinho e Vila d'Este.

Cada uma das casas pode apresentar o trabalho localmente desenvolvido, nos respectivos stands, mas também houve oportunidade para dar a conhecer elementos característicos da região em que as casas se encontram instaladas, destacando-se a realização de uma mostra gastronómica.

Na mostra gastronómica cada localidade apresentou um prato típico da região e Espinho esteve representado pela famosa caldeirada de peixe, prato confeccionado por Maria dos Anjos Gomes Couto, formanda de um dos cursos da CIL espinhense (Ponto de Partida), prato que fez as delícias dos comensais.

Das actividades apresentadas durante a convenção destaca-se ainda a participação de um grupo de animação local e a CIL espinhense levou um grupo de dança moderna de Silvalde intitulado Ready Pop, constituído por cinco elementos, Sónia, Patrícia, Tiago, Vera e Cristiana, que presenteou o público com três números de dança e pelo número de aplausos parecer ter agradado.

No Stand de Espinho podiam-se encontrar materiais de divulgação da localidade (brochuras, panfletos, pins, mapas da cidade, referências a eventos culturais tais como

o Cinanima e actividades do Centro Multimeios), bandeira e galhardetes de Espinho, referências várias à actividade piscatória, entre os quais um barco produzido pela ludoteca de Silvalde, materiais produzidos pelos formandos da CIL e notícias da imprensa escrita publicadas sobre a CIL.

Durante o evento decorreram ainda conferências, workshops, actividades de animação, participadas por especialistas, professores universitários, consultores, autarcas, e várias associações ligadas ao desenvolvimento local e social.

Num destes momentos, uma das formandas do curso Ponto de Partida – Andreia Sofia Alves Fernandes – prestou o seu testemunho acerca da importância da CIL no seu percurso de vida, tendo sido vivamente aclamada pelos numerosos espinhenses que se encontravam presentes.

Um dos momentos altos da convenção coincidiu com

o discurso proferido por um dos convidados –Joaquim Coimbra da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCE-UP), que referindo-se ao testemunho de Espinho, elogiou o clima de proximidade e afectos que transpareceu entre equipa técnica e formandos.

No final da Convenção, encerrada pela ANOP, foi exigido um maior investimento do QCA (Quadro Comunitário de Apoio) III nos programas de apoio aos recursos humanos em detrimento das opções centradas no “betão”.

Ao fim da tarde partiram de Paços de Ferreira duas camionetas com espinhenses convictos de que tinham representado muito bem a sua cidade, quer em número de participantes quer em termos do panorama geral que proporcionaram sobre a cidade aos visitantes da 2.ª Convenção de Casas da Iniciativa Local.

No domingo, incluída na semana vocacional

O padre Manuel Henriques Ribeiro, ex-pároco de Espinho, será homenageado no domingo, pela Paróquia de Espinho. A iniciativa é intitulada “A Caminho com o Bom Pastor”.

Homenagem ao padre Manuel Henriques

A homenagem a Manuel Henriques Ribeiro irá contar com uma eucaristia e “Te Deum de Acção de Graças a Deus pelo dom do sacerdócio”, às 16 horas na Igreja Matriz. Será, também, descerrada uma fotografia do padre que marcou a his-

tória da Paróquia, na sala de retratos e será atribuído o seu nome ao auditório do Salão Paroquial.

Entretanto, prossegue até ao próximo dia 8, a Semana Vocacional da Paróquia de Espinho que irá contar com diver-



Foto VÍTOR LANCHÁ

sas iniciativas, entre as quais se destaca uma exposição vocacional, intitulada “Um caminho para a vida”, que está patente ao público, no Salão Paroquial, até domingo.

Amanhã, sexta-feira, pelas 21.30 horas, realiza-se, tam-

bém no Salão Paroquial, um encontro de reflexão intitulado “Família, berço de vocações”, cujo orador será o padre Artur Pinto. No sábado, realizam-se as catequese vocacionais, com os 4.º, 5.º, 6.º e 7.º anos de catequese e, à noite, pelas

21.30, uma festa no Salão Paroquial.

No dia 8, realiza-se um encontro vocacional para os 9.º, 10.º e 11.º anos da catequese.

Manuel Proença

“Com a colaboração de todos”

Novo jardim nasce na Ponte de Anta

O Bairro da Ponte de Anta nem sempre teve a melhor imagem junto dos espinhenses, mas nele mora uma comunidade que mostra muitas vezes o que tem de melhor e basta para isso que seja solicitada, como aconteceu com a requalificação de um espaço junto ao rínque de desportos, onde está a nascer um belíssimo jardim.

Sandra Soares

A Cerciespinho deixou, à muito, de ser uma instituição exclusivamente virada para o apoio aos deficientes tendo diversas valências que procuram colmatar as necessidades da comunidade e o Centro Comunitário da Ponte de Anta, instalado num bairro que já foi considerado dos mais problemáticos do concelho, é um dos exemplos dessas valências.

Tendo vindo a efectuar um trabalho fantástico, sobretudo com a ocupação dos tempos livres dos mais novos e dos mais velhos, o centro tem uma actividade muito abrangente e, sempre que podem, os seus responsáveis procuram ajudar a melhorar o espaço envolvente, já que para que as pessoas se sintam bem têm de gostar do local onde moram.

Lino Alberto, animador do Centro Comunitário da Ponte de Anta explica que uma zona

no interior do bairro, que separa o rínque de desportos de um dos prédios, estava cheia de ervas e o jardim muito mal tratado.

Sendo aquele espaço mesmo em frente à porta da Mediateca, um dos espaços mais utilizados do Centro Comunitário, o responsável considerou que merecia outro tratamento e pediu a ajuda de uma série de entidades para levar a cabo a sua requalificação.

A Junta de Freguesia de Anta começou por limpar o espaço e de seguida foi a vez dos jovens utentes do Centro Comunitário, com a colaboração da equipa de jardinagem que se encontra a obter formação na Cerciespinho, deitarem mãos à obra.

Através de contactos efectuados por João Silva, coordenador das actividades ao ar livre do centro, o projecto também passou a contar com o apoio da Ecojardins, uma empresa de jardinagem cujo pro-



prietário ofereceu nove árvores e veio até ao bairro ajudar a plantá-las. Vendo o entusiasmo dos miúdos, alguns moradores daquela zona do bairro também se dispuseram a colaborar e o senhor Armando, o senhor Duarte, o senhor Paulo, o senhor Abílio, o senhor José e

outros têm sido participantes activos deste projecto.

Com a sua participação já foi possível fazer uns arcos para suportar as rosas que vão adornar o passeio de acesso ao prédio e, com a colaboração de alguns jovens, as paletes de madeira que arranjaram estão

a ser transformadas em bonitas vedações.

Para que o que está agora a ser feito não fique degradado, também já foi instalado o sistema de rega do jardim, oferecido pela Cerciespinho.

Resta apenas que a Câmara Municipal aceda ao pedido

que lhe foi efectuado e leve até ao bairro os paralelos e homens necessários para fazerem o passeio que vai completar a requalificação deste espaço.

Fica assim provado que, com a ajuda de todos, qualquer local se pode transformar num jardim.

Gabinete de Radiologia de Espinho

DR. JORGE NUNES DE MATOS
DR.ª MARIA DO CARMO VASCONCELOS
DR.ª HELENA CUNHA

Médicos especialistas:

Radiologia Digital * Radiologia Dentária * Ecografia
Mamografia Digital * Densitometria Óssea * TAC

Acordos com: ADSE, SAMS, PORTUGAL TELECOM, PSP, GNR, CGD, ACASA, MINIST. JUSTIÇA, CTT, MEDIS e SNS

Consultório: R. 20 n.º 1436 r/c • Telef. 227341975 - 227314650 • Fax: 227318963
Horário: Das 08h30 às 13h00 e das 14h00 às 19h00



Novedex®

de JOAQUIM CUNHA A. RICARDO

T-Shirts - Serigrafia - Transferes - Brindes - Publicidade
VEDANTES em PE alta densidade para todo o género de
Cápsulas (Certificado de Qualidade) - Torneiras - Etc.

Rua de Miros, 313 - Pav. 4 - 4501-636 SILVALDE - Espinho
Tel. 227340072 • Fax 227322985 • E-mail: jricardo.3@iol.pt

Compramos todos os artigos em:

OURO * PRATA * JÓIAS
CAUTELAS DE PENHOR

Pagamos melhor e a dinheiro

2.º E ÚLTIMO ANDAR (SIGILOSO)

Rua 23, n.º 174 - Edifício S. Pedro - Sala Y - ESPINHO • Tlm.: 96 587 98 72

O alargamento (parte III) O Processo de Construção Europeia e o Financiamento da União

A entrada de dez novos países

*é mais uma das razões para a reforma
das instituições europeias que
se iniciou em Nice.*

*Luis Montenegro **

A reformulação institucional tem ocupado os trabalhos quer da Convenção sobre o futuro da Europa quer da Conferência Intergovernamental.

Os novos Estados-membros, à excepção da Polónia, sendo de dimensão igual ou menor que Portugal, têm de-

fendido princípios idênticos, designadamente o princípio da igualdade entre Estados, e procuram também salvaguardar a identidade nacional.

O caminho para a união política visa alcançar instituições que a representem e falem a uma só voz, com política externa e de defesa comuns, com um tratado constitucional consensual,

onde a Carta dos Direitos Fundamentais seja incluída, com uma maior participação dos cidadãos.

Do ponto de vista institucional, quer-se uma Europa mais eficaz, com mecanismos de decisão mais simplificados, mas onde Portugal não perca espaço de manobra na defesa dos seus interesses essenciais.

Portugal parte de princípios base como a igualdade e confiança entre Estados Membros, o equilíbrio interinstitucional, a coesão económica e social e o princípio da solidariedade entre Estados.

Não poderá nunca esquecer-se que a nossa política externa comporta a prossecução de interesses globais para além dos europeus, como a espaço CPLP, os EUA e a América Latina, não desprezando também a dimensão das nossas comunidades emigrantes espalhadas pelo mundo.

Por outro lado, procurarmos corrigir a nossa perifericidade e a nossa reduzida (média ?) dimensão.

A preparação da CIG passou por um modelo original, a criação da Convenção composta por representantes dos Governos, dos Parlamentos Nacionais, do Parlamento Europeu e da Comissão, presidida por Giscard D'Estaing; este modelo está consagrado no texto da proposta do tratado constitucional como princípio a seguir em próximas CIG.

Como grandes avanços o projecto de tratado constitucional apresenta o reconhecimento da personalidade jurídica da União, a fusão dos tratados num só, a eliminação da estrutura de pilares em que assentava a estratégia europeia, aumento da transparência na tomada de decisão designadamente com a simplificação dos instrumentos jurídicos com aproximação aos modelos nacionais e procedimentos similares e o recurso à co-decisão.

Por outro lado, o reconhecimento de valor jurídico à carta dos direitos fundamentais, envolve e reforça mais os Parlamentos Nacionais, designadamente

com o alerta precoce, progressão cautelosa em matéria de política externa e de segurança, alguma extensão das matérias decididas por maioria qualificada, não travando o alargamento da possibilidade de recurso ao Tribunal de Justiça por parte dos cidadãos e empresas.

Mantém-se o equilíbrio com o papel central da Comissão, com o direito exclusivo da iniciativa (guardião dos tratados), o Parlamento Europeu como representante dos cidadãos e o Conselho Europeu como representante dos Estados; adopta-se o processo de co-decisão no Parlamento Europeu.

Há no entanto pontos fracos como os que resultam directa e mecanicamente, do próprio funcionamento da formação da vontade colectiva com a procura de consensos permanentes; a parte III, relativa às políticas, mostra pouca mudança e inovação, basicamente retomando dispositivos de tratados anteriores.

Não resolve as questões político institucionais do futuro nem as questões económico-sociais, nem a da transparência, nem a da simplificação, nem a da legibilidade, nem a da proximidade do cidadão.

Neste processo, que ainda está em aberto, importa também dar relevo ao combate ao défice de participação Democrática e ao exercício da cidadania europeia. É perceptível um afastamento crescente dos cidadãos face às questões europeias, e as eleições para o Parlamento Europeu, com as suas elevadas taxas de abstenção, são um bom exemplo.

Como é evidente, cada vez mais, a vida dos cidadãos é afectada por decisões tomadas no seio da Comunidade. É importante que unamos esforços no sentido de combater este problema.

Financiamento da União Europeia

A expansão a Leste decorre num momento de aperto económico na Euro-

pa (em 1999 estava previsto que o alargamento iria custar 42,5 mil milhões de • com 6 Países; hoje, 10 Países, 41 mil milhões).

Porém, o objectivo da coesão económica e social está consagrado no Tratado da União Europeia e é para cumprir.

A aproximação aos primeiros tem de continuar a ser primordial para países como o nosso.

O esforço de coesão tem que continuar a existir, independentemente da entrada dos novos países, porque o alargamento não pode ser feito à custa dos mais pobres.

Havendo países que vão ganhar mais com o alargamento do mercado, devem, como tal, pagar mais.

O princípio da solidariedade de Maastricht tem de ser aplicado e não podem ser países como Portugal a suportar o alargamento.

Para nós é imperioso manter o apoio de convergência real, mas o nosso esforço de investimento não pode afrouxar, designadamente no aumento das condições de competitividade, aumento da produtividade, qualificação dos recursos e instituições, melhoria das infra estruturas e das acessibilidades.

As vantagens competitivas dos países e das economias baseiam-se cada vez mais na qualificação dos seus recursos humanos, pelo que teremos de incrementar esta aposta, sob pena de falharmos todos os outros objectivos.

Os custos do alargamento não deverão ser suportados pelas regiões mais pobres e não poderá ser feito à custa da coesão económica e social.

Portugal é o mais penalizado pelo desvio do centro da UE e revela-se com menor atractividade para a captação de algum tipo de investimentos.

Se até 2006 é um facto que teremos uma Europa alargada com os mesmos fundos, como será no futuro?

Vamos manter os critérios do passado, isto é, 75% do PIB médio da UE, para o

objectivo 1?

Caminharemos para um incremento dos recursos próprios, para a criação de um imposto europeu?

Independentemente das soluções, Portugal terá que continuar a ser discriminado positivamente.

Portugal, através de carta do senhor primeiro-ministro ao presidente da Comissão, avança com uma posição exigindo o reforço dos meios financeiros para as regiões mais desfavorecidas ou das zonas mais problemáticas da UE, no sentido de se aproximarem das mais ricas, depois de 2006 e um tratamento diferenciado;

Defendemos a "neutralidade financeira ou diferenciação positiva" para Portugal, entre os 15, no quadro financeiro 2007/ 2013 e rejeitamos qualquer diminuição de apoios a regiões que ultrapassam os 75% por razões meramente estatísticas, o que pode acontecer com o Algarve e Madeira.

A ideia portuguesa é combater a posição dos contribuintes líquidos que defendem que as ajudas deverão ser concentradas nas novas regiões.

A quase totalidade do território dos novos países será elegível para o objectivo 1; é aqui que estão classificadas todas as regiões de Portugal, à excepção de Lisboa e Vale do Tejo.

De acordo com dados da Comissão, eleva-se a 48 o número de regiões da UE a 15 que se manterá no objectivo 1, entrando mais 37 com a entrada dos novos.

É inevitável termos mais concorrência na obtenção dos fundos comunitários.

Por isso, Portugal tem-se identificado com as posições do Comissário Barnier, isto é, pela defesa de meios que atinjam 0.45% do PIB e pelo reforço de 5% dos meios afectos ao objectivo 1, como "uma forma de compensar parcialmente o aumento do número de regiões beneficiárias".

** Deputado na Assembleia da República e vereador da Câmara Municipal de Espinho*

CLINICA MÉDICO
LEOPOLDINA SANTOS TAVARES, LDA



Acordos : ACASA - CGD - MULTICARE

Rua 23, n.º 773 - 1.º Esq. -- 4500-277 ESPINHO
Telef: 22 732 41 21

LABORATÓRIOS VÍDEO
GRAVAMOS DVD'S

SUAS CASSETES VÍDEO VHS - V8 - SUPER 8MM

Contactos: | Telem: 918 735 306 | 24 horas
| 962 788 407 | por dia

Acompanhe a tecnologia gravando em **DVD**

Centro de Espinho
VENDO

T4 (Av.ª 24, n.º 805) – 1.º andar, c/ marquise fechada 15 m2 aprox., garagem fechada.

T3 (Rua 31, n.º 459) – 3.º andar, c/ 150 m2 aprox., aquec. central completo, lugar garagem e arrumos na cave.

T3 (Rua 14, n.º 942) – R/C 150 m2 aprox., aquec. central, marquise fechada, garagem fechada p/ 2 carros, logradouro c/ 60 m2, independente, 12 m2 arrumos no sótão.

VENDE-SE ou ALUGA-SE

Rua 30, n.º 600 - Estabelecimento c/ 100 m2 - 30 de cave e 60 de logradouro.

Contacto: 91 959 12 94

MÉDICOS
DENTISTAS

JORGE FERREIRA
BRUNO MORRIS

SAMS QUADROS
SAMS * CGD
SIM * MÉDIS

Edifício S. Pedro
Sala W
Rua 23, n.º 174
Telef. 22 734 86 93

DEFESA DE ESPINHO
vende-se no
Quiosque
Shop 109
(Av.ª 24)

DEFESA DE ESPINHO
vende-se na
Papelaria
ABC
(Rua 19)

Foi debaixo de uma grande ovação que foi recebido o discurso da deputada da Assembleia da República e representante de Portugal no Parlamento Mundial, Rosa Maria Albernaz, no passado dia 23 de Abril no México. A sessão contou com a presença do presidente da República do México e de outras individualidades ligadas à ONU, bem como da actriz norte-americana, Jessica Lang, em representação da UNICEF. É esse discurso da deputada espinhense que publicamos na íntegra.

Intervenção de Rosa Albernaz na Assembleia da União Interparlamentar, no México, recebida com grande ovação

Salvaguardar os Direitos das Crianças – um compromisso inadiável e um imperativo ético



Rosa Maria Albernaz *

O completo Relatório do Secretário Geral da ONU intitulado "Nós as Crianças" apresentado na Sessão Especial da ONU sobre a Crianças de 2002 dá-nos um sinal encorajador no tocante às melhorias introduzidas na vida da criança e na protecção dos seus direitos fundamentais na última década.

Nesse importante Relatório constata-se no entanto, que os avanços e melhorias no referente aos direitos da criança

efectuaram-se de forma desigual e ainda persistem muitos obstáculos, especialmente nos países em vias de desenvolvimento, referindo o Secretário Geral que "os avanços gerais não estiveram à altura das obrigações nacionais nem dos compromissos internacionais".

Assim, insta-se todos os membros da sociedade para que se unam à ONU num movimento mundial que contribua para a criação de um mundo apropriado para as crianças aderindo aos seguintes princípios e objectivos:

– Colocar as crianças em

primeiro lugar em estrito cumprimento da regra do melhor interesse da criança;

– Erradicar a pobreza rompendo o ciclo de pobreza numa só geração;

– Não permitir que nenhuma criança seja discriminada;

– Cuidar de todas as crianças;

– Educar todas as crianças;

– Proteger as crianças da violência e da exploração;

– Lutar contra o VIH/Sida;

– Assegurar o princípio da participação;

– Proteger a terra para as crianças, defendendo o nosso meio ambiente natural com a sua diversidade biológica, belezas e recursos que melhorem a qualidade de vida para as gerações actuais e futuras;

– Proteger as crianças da guerra.

Não nos podemos esquecer que mais de 300.000 crianças combatem em conflitos armados que ocorrem actualmente em mais de 30

países de todo o mundo; milhares de crianças têm vindo a ser recrutados tanto pelas forças armadas governamentais como por grupos armados de oposição.

A Amnistia Internacional e outros organismos de defesa dos direitos humanos têm vindo a solicitar à Comunidade internacional uma intervenção urgente neste domínio, mas tal apelo não tem surtido os efeitos desejados e a impunidade tem persistido. Igualmente no Relatório da Graça Machel sobre "impacto dos conflitos armados nas crianças" são denunciadas flagrantes situações de violações atentatórias da dignidade e dos mais elementares direitos das crianças tais como estatuídos na Convenção dos Direitos das Crianças de 1989.

Chamo a atenção para outro flagelo que se prende com o tráfico de crianças para trabalhos forçados, exploração sexual ou simplesmente para "ablação dos seus órgãos", sim falo da "ablação de órgãos de crianças raptadas",

alimentando assim de forma grotesca uma crescente rede de tráfico de órgãos.

Quanto a esta última situação, têm surgido muitas denúncias no tocante a Moçambique, onde os Bispos da Beira e de Nampula afirmaram publicamente que "o tráfico de menores é uma realidade Moçambicana". O rapto destas crianças não pode cair no esquecimento. Como diz Graça Machel, "falamos de crianças, seres humanos, não de sacos de batatas".

O tráfico de crianças, onde quer que aconteça é uma terrível e intolerável violação dos meus direitos fundamentais: a um crescimento saudável, à integridade física, à liberdade, à vida!

Cada um dos Estados envolvidos, como país de origem, de trânsito ou de destino, mas também as instâncias internacionais, devem procurar urgentemente formas de acção mais consequentes.

O Conselho Executivo da UNICEF afirma num Relatório de Janeiro de 2004 que "o

desafio consiste em Governos e comunidade quebrarem o silêncio que envolve o tráfico a todos os níveis".

A protecção é um dos objectivos fundamentais dos direitos humanos e do direito humanitário em geral, mas é seguramente também uma realidade que ganha importância acrescida quando considerada em relação a pessoas particularmente vulneráveis, como as crianças.

O edifício legislativo internacional e europeu está construído, carece de aperfeiçoamentos e urge fazê-lo cumprir... Trata-se de um imperativo ético indeclinável e todos nós somos responsáveis por esta impunidade e continuada violação aos Direitos das Crianças e por uma ainda não efectiva cultura de infância.

É pois nossa obrigação não esquecer as crianças de Moçambique.

* Deputada da Assembleia da República e representante de Portugal no Parlamento Mundial

**DR. ILÍDIO
SANTOS**

MÉDICO DENTISTA

Consultórios:

Rua 16 (Esquina Rua 19), n.º 545-1.º Dt.º - Espinho - Telef. 22 734 29 31

R. Manuel Alves de Sá, 15 G - 4400-494 V.N. Gaia - Telef. 22 711 86 61 / 22 711 86 42

*Implantes
Ortodontia Fixa
Prótese Fixa*

*Acordos com:
SAMS/QUADROS
ACASA * CGD
ADSE * PSP*

**OURO USADO
COMPRA E VENDA**

OURO * PRATAS * LIVROS * LOUÇAS * MOEDAS * BIBLOTS

VAMOS AO LOCAL

Edifício Palmeiras - Rua 27 n.º 193 • Telef. 227314933

**T2 - ESMORIZ
NOVOS**

A 2 km da entrada IC1/A1.

Com lugar de garagem e arrumos.

Oferta de electrodomésticos.

Desde 76.000,00 Euros

96 240 55 15 / 256 754 354

No âmbito do programa "Escola Segura" e apostando numa maior proximidade com a comunidade escolar, a secção de Espinho da PSP convidou todos os alunos do quarto e nono anos das escolas do concelho a participarem numa festa que contou com exibição de cães polícia, descidas de rapel, futebol e uma exposição.

Durante a semana decorreu uma acção de Prevenção Rodoviária.



Mega-exposição na Nave Polivalente inserida no programa "Escola Segura"

Proximidade com a comunidade

Sandra Soares (texto)
Vitor Lancha (fotos)

Este é o segundo ano em que a PSP de Espinho procura contactar de forma mais directa com as crianças das escolas do concelho, mostrando aquilo que faz durante uma semana que acaba sempre em festa.

Assim, na passada sexta-

feira os jovens finalistas do primeiro e terceiro ciclos das escolas do concelho que marcarão presença na Nave ficarão a conhecer melhor a organização da secção policial de Espinho com as suas diversas esquadras, numa exposição em que os agentes policiais serviram de guias.

Mas a verdadeira festa foi durante a tarde, pois os jovens puderam tirar proveito

do slide e do rapel instalados pelo Grupo de Operações Especiais, além de assistirem à actuação do Grupo Operacional Cinotécnico do Corpo de Intervenção da Polícia de Segurança Pública.

Tal como Rex, o cão polícia que tem feito sucesso numa série de televisão, os animais mostraram que sabem obedecer às vozes de comando, encontrar droga, pessoas soterradas e apanhar ladrões, encarando tudo com entusiasmo e fazendo as delícias da criançada.

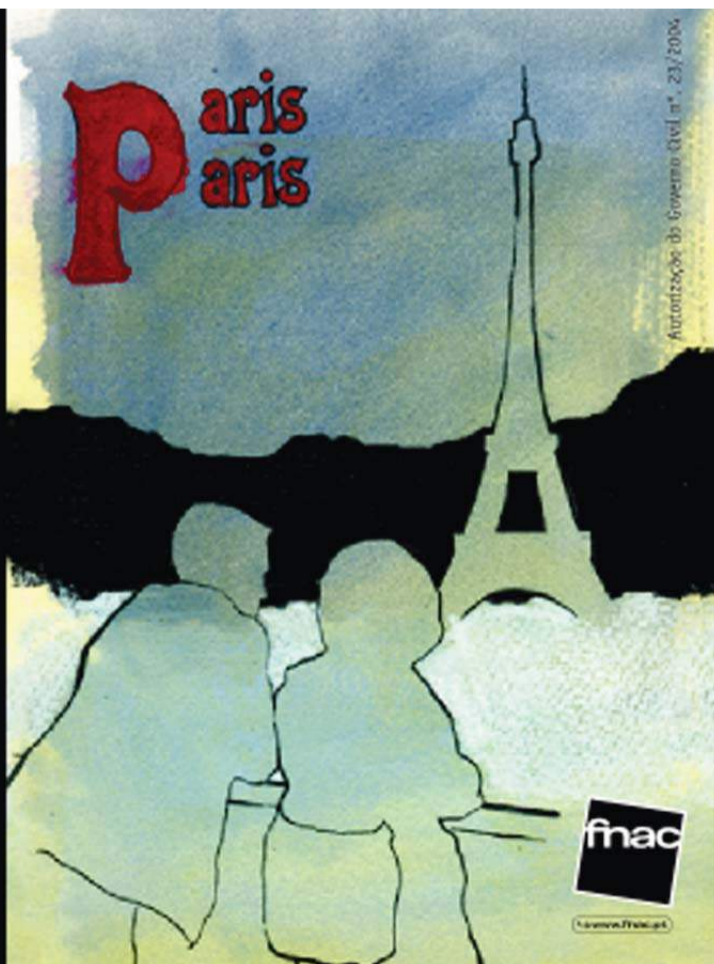
Segundo o comissário Paulo Brissos, responsável por este grupo, os cães trabalham em quatro vertentes: busca de explosivos, busca de droga, busca de salvamento e os cães táticos de manutenção da ordem pública, que servem tanto para controlar uma multidão num campo de futebol, para apanhar um indivíduo em fuga ou para acompanhar o agente



A Fnac GaiaShopping Oferece

Uma viagem a Paris para duas pessoas, com estadia e um passe para visitar os principais museus.

Até 31 de Maio, por cada 15 EUR de compras recebe um cupão para o sorteio a realizar dia 4 de Junho às 18h.



que efectua a patrulha na cidade.

Quanto ao objectivo destas actuações, servem sobretudo para "modificar a ideia que as pessoas têm de que os cães-polícia são agressivos, o que não é verdade, são animais extremamente sociáveis, que obedecem às ordens e que podem fazer muitas coisas desde que sejam bem tratados", refere.

No fim da actuação do corpo cinotécnico ainda houve tempo, para os jovens alunos assistirem às finais do IV Torneio de Futsal organizado pela divisão de desporto da Câmara Municipal de Espinho e do Torneio de Futebol Interescolar que foi organizado pela PSP, tendo o comandante da secção espinhense, João Paulo Caetano, assumido o papel de árbitro.

Segundo o comissário "a intenção do programa 'Escola Segura' é aumentar a proximidade entre a comunidade escolar e a Polícia de Segurança Pública, pois essa proximidade facilita a resolução das situações".

Assim, "as iniciativas le-

vadas a cabo durante a passada semana enquadram-se nessa mentalidade de abertura das portas da polícia à comunidade, aproveitando-se para dar a conhecer a nossa organização e as missões específicas que temos".

Antigamente, se a criança não se portava bem a mãe avisava que ia chamar a polícia mas, exactamente por 'culpa' de iniciativas como esta, o comissário garante que "isso já não funciona, pois as crianças sabem que a polícia é amiga".

O responsável sublinha que "este ano, conseguimos uma melhor organização, fruto da coordenação com a Câmara Municipal e com a colaboração das empresas de camionagem Auto Viação de Espinho e Transpública que transportaram gratuitamente as crianças".

Assim, o responsável acredita que "a iniciativa é um êxito pois, fruto da organização que se proporcionou, conseguimos que as crianças ficassem com uma ideia do que é a PSP, vivendo em simultâneo um dia diferente".

PSP aposta na prevenção rodoviária

Condutores de palmo e meio

Sandra Soares (texto)
Vitor Lancha (fotos)

Durante toda a semana os alunos das escolas básicas do concelho de Espinho tiveram a oportunidade de, na Nave Polivalente, assumirem durante alguns minutos o papel de condutores e peões numa verdadeira cidade povoada de sinais de trânsito.

Esta iniciativa da PSP espinhense contou com a participação de mais de 700 alunos, tendo por objectivo apostar na prevenção rodoviária, uma vez que são muitas as crianças que continuam a perder a vida nas estradas portuguesas.

Assim, depois de ouvir uma pequena explicação sobre os sinais de trânsito

e as regras de circulação na estrada, os jovens montavam nas bicicletas e carrinhos ou assumiam o papel de peões e circulavam pela cidade de faz de conta.

A intenção desta acção era que as crianças aprendessem as regras básicas da circulação nas estradas, sensibilizando-as para a necessidade de haver civismo e respeito pelos outros, o problema é que, com o entusiasmo de poderem andar de bicicleta, eles nem sempre se lembrava de respeitar os sinais.

Vitor Nogueira, um dos agentes da PSP espinhense que tinha por missão ajudar os miúdos a circular nesta cidade de brincar, explica que "teoricamente eles sabem como agir e, no início, mostram-se atentos, mas

quando passam à prática e pegam nas bicicletas, mesmo com o agente a lembrar-lhes que esta é uma brincadeira a sério, esquecem as regras e atravessam sinais vermelhos... são uns autênticos trapalhões".

O próprio Sérgio Silva de sete anos reconhece que depois de um amigo lhe ter dito que ia poder andar de bicicleta só pensou nisso até chegar à Nave, mesmo assim, tal como os seus colegas André Rodrigues e Marta ferreira, garante que ficou a conhecer alguns sinais novos e que esta foi uma experiência "muito fixe".

De qualquer forma, sendo esta uma matéria que os alunos dão nas aulas "é de grande interesse que eles façam a ligação da teoria à prática, reforçando os seus conhecimentos", como explica Maria Luísa professora de uma turma do segundo ano da Escola de Silvaldinho 1.

Esta acção é dirigida aos alunos das escolas do concelho mas, como explica Vitor Nogueira, "também pretendemos, de forma indirecta, sensibilizar os pais, já que as crianças, conhecendo a forma correcta de fazerem as coisas podem alertá-los quando estes transgridem".



CASINO ESPINHO

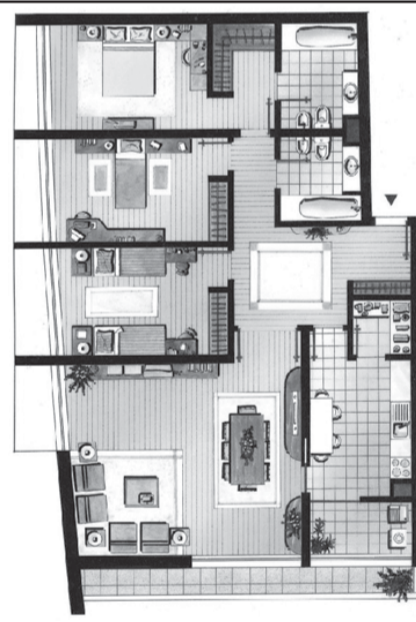
Ganhe este carro!



sorteio
VW Beetle

De 20 de Dezembro a 1 de Maio

Concurso publicitário N.º 56/2003 autorizado pelo Governo Civil de Aveiro.



T3

PARQUE
LUSO
CONDOMÍNIO

Área: 150 m²

170.000 €

964 241 942 • 966 344 404

ESPINHO

Maria Aurora de Castro

Salvé 02/05/2004

Seu filho, António Jorge de Castro, seus netos Jorge Manuel, António José, Ana Maria e Susana e seus bisnetos Rodrigo, Sofia, Carlos e Carolina, desejam-lhe, na passagem das suas 83 risonhas primaveras, muita saúde, amor, carinho e as maiores felicidades, nesta data de enorme alegria, na companhia de todos os que lhe são queridos.

Muitos parabéns





Música, dança e poesia

O Tucatulá 2004, iniciática camarária comemorativo do Dia Mundial do Teatro e Dia Mundial da Juventude, encerrou este fim-de-semana com muita animação e o auditório da Junta de Freguesia de Espinho cheio.

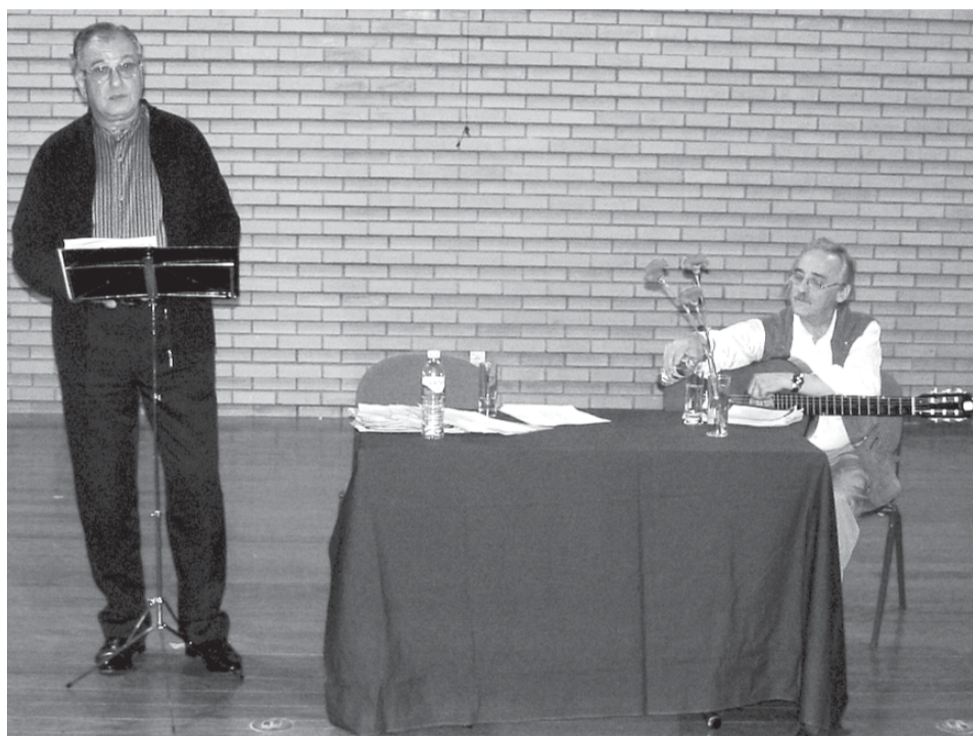
Tucatulá encerra com brilho

Este evento cultural que abriu no princípio do mês passado, inclui actividades diversas, tendo este último fim-de-semana ficado marcado pela animação do Grupo Cénico e coreográfico de Espinho, assim como pela música e poesia de Amílcar Mendes e Carlos Andrade, que lembraram o 25 de Abril.

Com o objectivo de levar o público "a gostar ou gos-

tar ainda mais de poesia", nesta sessão que decorreu na noite de sexta-feira foi prestada homenagem aqueles que souberam usar a palavra para lutar contra o regime derrubado com o 25 de Abril.

Na noite de sábado e tarde de domingo o público recuou ainda mais no tempo, para viver a animação dos loucos anos 60 com um



espectáculo musical levado ao palco pelo Grupo Cénico e Coreográfico de Espinho.

"Os anos da Brilhantina é um diversão perfeita e nos-

tálgica para todas as idades" e assim o pode comprovar o público que encheu o auditório da Junta de Espinho, nos dois espectácu-

los Tucatulá deste ano. Para o ano haverá mais...

Sandra Soares (texto)
Vitor Lancha (fotos)

E astronomia para professores

Continuando a apostar na rentabilização dos seus recursos, no último fim-de-semana do mês, a equipa de astronomia do Multimeios leva a cabo mais um oficina de formação destinada a professores. A Sala Tempus apresenta o filme de animação 'Belleville Rendez-vous'.

A película é uma co-produção de quatro países (França, Bélgica, Canadá e Reino Unido) que conta a história de Champion um jovem francês educado pela avó portuguesa, madame Souza, que sonha transformá-lo num grande ciclista, só que quando este se encontra a participar no mítico Tour de France é raptado.

Perante a tragédia a avó não desiste e, na companhia do seu cão, vai até aos Estados Unidos em busca do neto, encontrando aí três estranhas aliadas, as 'Triplettes', excêntricas estrelas do music-hall dos anos 30 que decidem ajudá-la.

As sessões regulares de cinema da Sala Tempus decorrem, diariamente, pelas 17 e novamente às 22 horas, enquanto que o filme de grande formato "O Corpo Humano" é exibido todos os fins-de-semana e feriados, pelas 16 horas.

Cinema de animação no Multimeios

No âmbito da astronomia decorre, este fim-de-semana, uma oficina de formação para professores do 3.º ciclo e secundário onde se pretende introduzir os conceitos fundamentais da física e da astronomia com uma grande componente prática. A acção irá decorrer entre as 17 e as 20 horas, custando 40 euros.

Os temas abordados serão concordantes com o programa de

física e química do 10.º ano: o céu e a sua observação; espectros, radiações e energia; as estrelas e a síntese de elementos químicos; as estruturas do universo; astronomia e computadores.

Outra forma de rentabilizar as infra-estruturas existentes foi a criação do Clube de Astronomia, no âmbito do qual todos os seus membros, mediante o pagamento de 25 euros mensais, têm acesso livre à iniciativas para eles organizadas aos sábados à tarde, mas também a todas as actividades relacionadas com astronomia realizadas no Multimeios.

Entretanto mantêm-se em exibição no Planetário, aos fins-de-semana e feriados, duas sessões: "A zanga da lua" pelas 15 horas e "À volta do sol" duas horas depois.

A exposição intitulada "A Anos-luz", onde se mostra os diferentes rostos que o homem tem atribuído ao Universo, mediante a percepção que vai tendo do mesmo, continua patente na Galeria até dia 15 de Julho.

Sandra Soares

INCRÍVEL

VENDEM-SE

Prestações mensais: T2 = 253,45 Euros
T3 = 312,52 Euros

Cozinha equipada c/ electrodomésticos

Paços de Brandão (local apazível) • Tlm. 91 772 92 92

CLÍNICA DE
MEDICINA
DENTÁRIA

IMPLANTES * ORTODONTIA

Dr. Jorge Pacheco
Dr. Gustavo Pacheco

Aos sábados por marcação
Tlm.: 96 103 44 20

Acordos: PSP, ACASA, CGD, EDP, EUROESPUMA,
PHILIPS, SAMS, CRUZ VERMELHA

R. 8 n.º 381-1.º • 4500 ESPINHO • Telef. 22 734 27 18

Tel. 22 732 44 58 • Tlm. 96 247 02 42 • 96 411 83 50

Aluga-se
ESPINHO - T1 e T2 mobil. * T3 c/ e
s/ mobília * Loja - Edif. S. Pedro * T1+1
c/ mobília * Feira - T2 * Gaia - T2
Escritórios p/ serviços - Rua 19 e 23
Loja pronta para cabeleireiro

LAPA / P. CORTEGAÇA - T3 - Novo
* T2 - Novos. Todos c/ sub. Renda
Jovem

Trespasse
Café Restaurante - Rua 19

Vende-se
ESPINHO - T2+1 - Novo * T2 - Usado -
Centro * T3 Dúplex no centro de Espinho *
Vivendas - Anta

LOUROSA, LAPA, NOGUEIRA - T2 e T3 -
Novos * Terreno - Moradias - Nogueira
* Moradias em Esmoriz

T1 - Miramar - De luxo, cond. fechado

Sessões de esclarecimento na Manuel Laranjeira

Violência doméstica

Na passada segunda-feira, alguns alunos das turmas de nono da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira foram alertados para os impactos da violência doméstica na família, um problema social que atinge números cada vez mais alarmantes e que o projecto 'Estrada Larga – caminhos para famílias sem violência' pretende combater.

Sandra Soares (texto)
Vítor Lancha (foto)

A violência doméstica é, para além de um crime punido pelo Código Penal, um flagelo social que afecta muitas famílias, com particular impacto nas mulheres e nas crianças, estimando-se que morram cerca de cinco mulheres por mês, vítimas de violência no seio familiar.

Segundo o relatório Nacional da Violência Doméstica, efectuado pelo projecto do Ministério da Administração Interna – INOVAR, em 2000 foram registados 11.765 casos de violência doméstica na PSP e GNR, sendo 84 por cento dos casos de homens contra mu-

heres, uma situação alarmante, tendo em conta que estas situações são, na maioria das vezes, escondidas, até chegarem a situações extremas.

Embora estes casos sejam normalmente de agressão entre o casal, seja de forma directa ou indirecta, os filhos são sempre vítimas destas situações.

Considerando que os filhos de famílias com problemas de violência doméstica têm tendência a imitar o agressor, no caso dos rapazes, e a vítima, no caso das raparigas, é essencial que se aposte na prevenção tentando alterar comportamento numa idade em que os jovens ainda estão a formar a sua personalidade.

Por esta razão, no âmbito do trabalho que se encontra a desenvolver, o projecto 'Estrada Larga – caminhos para famílias sem violência' também aposta na prevenção com sessões de esclarecimento nas escolas, direccionados essencialmente aos alunos do nono ano (entre os 14 e os 15 anos de idade).

Nestas sessões, as técnicas lembram os jovens que a violência doméstica não se restringe ao casamento, podendo haver indícios de problemas futuros no actual comportamento dos jovens com quem pretendam namorar. Assim, deve-se pensar antes de agir e os ciúmes excessivos ou as tentativas de con-

trolar o comportamento do outro devem ser refreadas, apostando-se no diálogo e na confiança.

Os jovens são ainda informados de que, sendo a violência doméstica um crime público, nestes casos, "entre marido e mulher pode e deve-se meter a colher", denunciando a situação à PSP, à GNR ou ao Ministério Público.

Mas as vítimas também não estão sozinhas e podem procurar apoio junto de diversas instituições: a Comissão para a Igualdade e Direitos da mulher e a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima que têm uma linha telefónica gratuita anónima e confidencial a funcionar 24 horas por

dia (800 202 148) e prestam apoio jurídico e psicológico de forma gratuita.

Existem ainda, a um nível mais local, as Comissões de Protecção de Crianças e Jovens que além de apoio em casos de violência doméstica, também estão atentas a situações de carência económica e outras.

Atendendo à gravidade deste problema, o actual governo, na sequência de políticas que têm sido desenvolvidas na última década, aprovou recentemente o II Plano Nacional Contra a Violência Doméstica, com objectivos ambiciosos que envolvem todos os agentes da administração central e local bem

como organismos da sociedade civil.

É neste âmbito que nasce o projecto 'Estrada Larga – caminhos para famílias sem violência' que tem por objectivo informar e sensibilizar directa e pessoalmente cerca de 24 mil pessoas sobre o problema da violência doméstica, dentro de um prazo de 18 meses, nos distritos de Aveiro, Braga e Porto.

As sessões organizadas com este intuito dirigem-se a diferentes públicos: comunidade em geral, Juntas de Freguesia e associações, técnicos de instituições concelhias, jovens que frequentam o nono ano de escolaridade e o ensino superior.



Palestra com David Pontes

"Os média e os valores democráticos"

João Limas (texto)
Vítor Lancha (foto)

A Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira elaborou um vasto programa de comemorações alusivas ao 30.º aniversário do 25 de Abril. Com a presença de David Pontes (director adjunto do 'Jornal de Notícias'), os alunos do estabelecimento de ensino, que enchem por completo o anfiteatro, tiveram a oportunidade de ouvir um testemunho acerca do papel dos média na sociedade.

Os valores democráticos foram também tema de deba-

te entre o convidado e os alunos.

Sob a coordenação de António Santos (ex-director de um jornal da nossa cidade e docente na Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, os alunos tiveram a oportunidade de trocar algumas ideias sobre a profissão de jornalista e também abordar algumas questões importantes acerca da profissão. Comentários acerca de algumas formas de fazer jornalismo bem como também perceber a importância que os meios de comunicação social têm no dia a dia da sociedade, foram duas fases importantes deste debate onde David Pon-



tes. Questionado por uma aluna, falou do segredo de justiça nos média, afirmando que "a maior parte das vezes em que o segredo de justiça é quebrado a culpa é dos agentes judiciais. Acontece normalmente quando os intervenientes nos diversos casos, têm interesse

que o caso não fique empata-

do." O director adjunto aproveitou a oportunidade e realçou que o seu jornal "é um jornal que chega diariamente a cerca de um milhão de pessoas, não em termos de vendas mas sim em termos de leitura. Estes

números representam a audiência de um programa em 'prime time' na televisão, dá-nos muita responsabilidade. O 'Jornal de Notícias' é um jornal popular e de todos os que têm expressão é o único que não tem a sua sede na capital."

A finalizar o convidado, que

estudou na Manuel Laranjeira, demonstrou a sua satisfação, pelo facto de a plateia presente ser bastante participativa e simultaneamente extremamente crítica relativamente a algumas questões que no mundo da comunicação social se passam.

O Sporting de Espinho teve algumas dificuldades em levar de vencida a formação do Vilafranquense.

Depois de uma primeira parte onde estiveram uns furos abaixo do que têm demonstrado, os pupilos de Francisco Barão efectuaram uma boa segunda parte, venceram por 0-2 e conquistaram os três pontos.



Liga de Honra mais próxima Grande segunda parte

II Divisão B — Zona Centro

Resultados

Portomossense-Sanjoanense	0-0
Águeda-Pampilhosa	1-2
U. Lamas-Caldas	0-1
Ol. Hospital-Fátima	2-4
Torreense-Sp. Pombal	2-1
Oliveirense-Ol. Bairro	1-2
Alcains-Esmoriz	1-1
Académica B-Estarreja	2-2
Vilafranquense-Sp. Espinho	0-2
Ac. Viseu-Marinense	0-0

Próxima jornada

Pampilhosa-Sanjoanense
Caldas-Águeda
Fátima-U. Lamas
Sp. Pombal-Ol. Hospital
Ol. Bairro-Torreense
Esmoriz-Oliveirense
Estarreja-Alcains
Académica B-Sp. Espinho
Marinense-Vilafranquense
Ac. Viseu-Portomossense

Classificação

	J	V	E	D	M-S	P
Sp. Espinho	35	23	6	6	66-34	75
Torreense	35	21	9	5	52-21	72
Esmoriz	35	15	12	8	48-39	57
Sanjoanense	35	16	9	10	47-36	57
Ac. Viseu	35	15	10	10	47-42	55
Fátima	35	15	8	12	51-51	53
Oliveirense	35	13	12	10	53-39	51
U. Lamas	35	14	8	13	49-40	50
Caldas	35	14	7	14	47-53	49
Vilafranquense	35	13	6	16	45-43	45
Alcains	35	10	15	10	49-52	45
Ol. Bairro	35	10	14	11	42-45	44
Pampilhosa	35	11	10	14	57-54	43
Académica B	35	10	9	16	45-58	39
Águeda	35	9	11	15	37-57	38
Estarreja	35	11	5	19	47-55	38
Sp. Pombal	35	9	9	17	35-56	36
Portomossense	35	6	17	12	45-49	35
Marinense	35	9	8	18	29-44	35
Ol. Hospital	35	7	13	15	34-57	34

João Limas

O muito calor que se fazia sentir em Vila Franca de Xira acabou por condicionar a prestação do Sporting de Espinho na primeira parte. Os homens da casa tinham a lição bem estudada e acabaram por dificultar ao máximo o rendimento dos espinhenses, recorrendo inúmeras vezes a entradas à margens da lei.

Numa dessas entradas, Casquinha I deu um bom exemplo de que não deve ser jogado o futebol. Correia tinha o esférico perfeitamente dominado e o jogador do Vilafranquense, que curiosamente até era capitão de equipa, tem uma entrada violenta ao jovem defesa esquerdo dos 'tigres'. O árbitro da partida deixou passar incólume e não mais Correia ficou a cem por cento acabando mesmo por ser substituído por Rochinha.

A juntar ao mau rendimento árbitro principal no capítulo disciplinar, também o auxiliar Rui Santos complicou a vida ao Sporting de Espinho impedindo (mal) que Carlos Manuel, por duas vezes, se isolasse frente ao guarda-linha Hugo.

Como se não bastasse, ainda no decorrer da primeira parte o homem do apito perdeu uma grande penalidade ao Vilafranquense. Jojó rematou à meia volta e como se de um bloco no voleibol se tratasse, Semeano levou a mão à bola e desviando claramente sua trajetória.

Nos instantes finais do primeiro tempo, Padinha lesionou-se com gravidade após lance disputado com Rochinha. Ainda antes do término da etapa inaugural, Francisco Barão voltou a mexer na equipa e arriscou um pouco mais. Tirou Joel e colocou em campo o ponta-de-lança Noverça.

Ao intervalo e face ao que as duas equipas produziram o empate acabava por se aceitar, mas o Sporting de Espinho devia muito à sua pálida exibição o facto de ter partido para as cabines com o 0-0.

Francisco Barão, no balneário puxou as orelhas aos seus jogadores. Rodrigo dos Santos também marcou presença nas cabines para incentivar um pouco mais o conjunto e espinhense e os 'tigres' entraram com muita 'garra' e logo no primeiro minuto, Carlos Manuel com um golo só ao alcance dos grandes jogadores inaugurou o marcador. Jogada muito rápida de contra-ataque pelo lado esquerdo do ataque espinhense e à saída do guarda-linha, Hugo, o número 23 dos 'tigres' rematou cruzado e à meia altura fazendo assim o primeiro dos espinhenses. Grande golo!

A vencer por 0-1 os níveis de confiança dos jogadores do Sporting de Espinho subiram e foi com naturalidade que Zacarias ao minuto 60 acabou por chegar ao segundo. Cruzamento de Jojó na direita e Zacarias dentro da grande área contrária, bem ao seu estilo não facilitou e atirou a redondinha para o fundo das redes dos de Vila Franca de Xira.

Após o segundo tento os espinhenses limitaram-se a gerir o resultado e a segurar o que mais importava conquistar — os três pontos.

Vitória justa do Sporting de Espinho, num jogo que, para além da nota positiva, os três pontos, fica também

marcado pela lesão do jovem Correia.

O árbitro setubalense teve uma actuação extremamente irregular onde o Sporting de Espinho saiu prejudicado.

Vilafranquense, 0 Sporting de Espinho, 2

Jogo no Estádio do Vilafranquense em Vila Franca de Xira. Árbitro: Bruno Esteves (Setúbal).

Árbitros assistentes: João Madeira e Rui Santos.

Vilafranquense — Hugo; Padinha, Toni, Jorge Vasconcelos e Lopo; Ganhão, Semeano, Caeiro e Leitão; Dionísio e Casquinha I (Cap.).

Substituições: Padinha por Sérgio Paulo (40), Caeiro por Marinho (60) e Lopo por Casquinha II (72).

Não utilizados: Xavier, Paulo Pinto e Juninho.

Treinador: Rui Vitória.

Sporting de Espinho —

Petiz; Bruno Lucas, Paulo Rola, Rolão e Correia; Nelson (cap.), Joel, Marco Cláudio e Jojó; Zacarias e Carlos Manuel.

Substituições: Correia por Rochinha (29), Joel por Noverça (41) e Carlos Manuel por Alemão (73).

Não utilizados: Rui Pedro, Pedro, Álvaro e César.

Treinador: Francisco Barão.

Disciplina: Cartão amarelo a Rochinha (31), Zacarias (70), Carlos Manuel (75), Marco Cláudio (81) e Alemão (87); Semeano (65) e Ganhão (83).

Ao intervalo: 0-0.

Marcadores: 0-1, por Carlos Manuel (46); 0-2, por Zacarias (60).

SPEL



Plano de Formação 2004

Navegação na Internet/HTML — 70 horas (Abril)
Tecnologias de Automação Industrial — 400 horas (Abril a Dez.)
Tecnologias de Comando Pneumático/Hidráulico — 400 horas (Maio a Dez.)
Informática Industrial — CAD/CAM — 450 horas (Abril a Dez.)

Centro de Formação Externato Oliveira Martins

Telf: 227341468 • E-Mail: info@ex-oliveira-martins.rcts.pt

Java, Javascript e Active X — 30 horas (Abril)
Internet-Programação Flash — 30 horas (Maio)
Programação Visual Basic — 110 horas (Maio a Julho)
Desenvolvimento de Produtos Multimédia — 450 horas (Maio a Dez.)

Instituto Superior de Espinho

Telf: 227322624 • E-Mail: isesp@isesp.pt

Formação gratuita * Subsídio de alimentação * Horário pós-laboral
Condições de acesso: Activos empregados com o 12.º ano de escolaridade

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA
BOMBEIROS V. ESPINHO



CAMPANHA 2004 SÓCIOS

Ajuda-nos a atingir
os 2004 sócios

Ajuda quem te ajuda
Inscreve-te

Rua 16, Largo dos Combatentes da Grande Guerra
(Junto à Igreja Matriz de Espinho)
Apartado 165, 4501-909 Espinho
Telefone Geral: 22 734 33 68 • Fax: 22 731 24 86

A justificação
de Francisco Barão

“Só um Sp. Espinho igual a si próprio é que conseguiria levar os três pontos”

João Limas

Com a vitória em Vila Franca de Xira o Sporting de Espinho deu um importante passo rumo à Liga de Honra. “A nossa equipa, na primeira parte não esteve bem e ao intervalo fui obrigado a ‘puxar as orelhas’ aos meus jogadores” – confessou o treinador dos ‘tigres’, Francisco Barão.

Diz o treinador dos espinhenses que “eles entenderam o que eu quis di-

zer e na segunda parte apresentaram-se com uma postura bem diferente. Chegamos cedo ao golo e depois aproveitamos uma de três ou quatro oportunidades para chegarmos ao 0-2”, acrescentou.

Para o técnico do Sporting de Espinho, “o Vilafranquense é um adversário extremamente difícil de derrotar, esta foi mesmo a primeira derrota deles em casa. É uma equipa muito bem orientada e só um Sporting de Espinho igual a si pró-



Foto VÍTOR LANCHA

prio, como foi na segunda parte é que conseguiria levar os três pontos” – frisou.

O treinador dos ‘tigres’ havia durante a semana apelado aos sócios e simpaticantes do Sporting de Espinho para nesta recta do Campeonato todos darem as mãos para que o clube consiga alcançar os objectivos a que se propôs atingir.

No final do encontro o técnico alvi-negro não esqueceu esse apoio e sublinhou que “atendendo à distância que separa as cidades de Vila Franca de Xira e Espinho estou bastante sensibilizado pela moldura humana que aqui esteve presente. Os sócios responderam ao que lhes pedimos e nós respondemos ao que eles nos pedem, eles pedem-nos vitórias e nós temos conseguido dar-lhas,

nós pedimo-lhes apoio e eles têm-nos dado. Esperemos que assim seja até ao final do Campeonato. Não posso também deixar de realçar a presença de inúmeros membros dos corpos sociais do Sporting de Espinho. É sinal de que estamos todos a remar para o mesmo lado”.

Ultrapassado que está o obstáculo Vilafranquense, Francisco Barão adianta que “o jogo que vamos realizar no próximo domingo com a Académica de Coimbra B será o mais difícil, porque é o próximo”.

Rui Vitória:
“Fomos melhores na primeira parte”

Castigado, o técnico do Vilafranquense viu-se obrigado a ver a partida da ban-

cada mas no entanto fez o retrato do jogo:

“A nossa equipa na primeira parte foi a melhor. Não demos grandes espaços aos jogadores do Sporting de Espinho e obrigamos o treinador adversário a mexer na equipa ainda antes do intervalo. No entanto na segunda parte o Sporting de Espinho, num lance muito rápido de contra-ataque, acabou por chegar ao golo e deitou a estratégia que tínhamos montada para a segunda parte, por água abaixo. A perder ainda esboçamos uma pequena reacção e fomos abaixo do prejuízo. No entanto o Sporting de Espinho esteve irreprensível no seu sector defensivo e aproveitou uma falha da nossa defesa para fazer o segundo golo e conquistar os três pontos”.

No domingo Jogo com a Académica B na Mealhada

O encontro entre o Sporting Clube de Espinho e a Académica de Coimbra B irá realizar-se no domingo, às 16 horas, no Estádio Municipal da Mealhada.

Os ‘tigres’ jogam, assim, mais uma partida de extrema importância no caminho que os poderá catapultar para a Liga de Honra.

Os juniores do Sporting de Espinho responderam da melhor maneira à derrota averbada diante a União de Lamas. Os pupilos de Manuel José receberam e bateram por 1-0 a formação da Ovarense. Com uma primeira parte muito fraca a partida valeu essencialmente pelo segundo tempo, no qual os ‘tigres’ acabaram por dispor de inúmeras oportunidades de golo. Já com o empate nas mentes eis que, com dois minutos já disputados para lá dos noventa, Hugo Ferreira consegue bater o guardião da turma de Ovar.

Com esta vitória o Sporting de Espinho volta a acreditar que é possível o regresso aos nacionais do escalão. Sabendo de antemão que esta temporada sobem duas equipas, os ‘tigres’ encaram como crucial a deslocação do próximo sábado ao terreno da Oliveirense. Os de Oliveira de Azeméis são segundos com 26 pontos, enquanto que o Sporting de Espinho está na terceira posição com 23 pontos.

Os juvenis A de Gil Costa, também a jogar em casa, só conseguiram levar de vencida o Fiães na etapa complementar. Na primeira parte o domínio do jogo pertenceu aos forasteiros. No entanto, na etapa complementar os ‘tigres’ acabaram por ser mais fortes e fruto dos golos de Pedro Cacheira e Fábio Queirós construíram o resultado final, 2-0.

Futebol do Sp. Espinho

Juniores e iniciados não desarmam

João Limas

Os iniciados A de Luís Freitas continuam a ‘morder’ os calcanhars ao líder Águeda. O Sporting de Espinho recebeu e bateu fora de portas a formação do Fiães por 0-3 e continua na segunda posição da pauta classificativa, somando 27 pontos, a um do primeiro lugar.

A equipa orientada por Kaká e Tiago Leandro, infantis A, não deu qualquer hipótese ao Canedo. Os ‘tigres’, a jogarem em casa, levaram de vencida seu adversário por 6-3, e ao intervalo o Sporting de Espinho já vencia por 5-1!

As Escolas A repetiram o resultado dos Infantis A. Deste feita, os ‘tigres’ jogaram fora de portas diante o Paivense e continuam isolados no primeiro lugar da pauta classificativa com 36 pontos, mais onze que o segundo, o seu adversário desta jornada.

No que toca às equipas B, em juvenis os ‘tigres’ receberam e bateram por 1-0 o Milheiroense, os iniciados acabaram por sair derrotados na deslocação que efectuaram ao terreno da CRECOR por 0-3. Os infantis, por seu turno, deram um excelente espectáculo na curta viagem que fizeram até Fiães. Os espinhenses venceram por 4-6, num bom jogo.

Finalmente, as Escolas também em Fiães não sentiram dificuldades em vencer. Os espinhenses golearam por 0-6.

inquérito

A poucos jogos (três) do final da II Divisão B, Zona Centro, o Sporting de Espinho, está numa boa posição para subir à Liga de Honra. Todos os inquiridos pelo jornal Defesa de Espinho acreditam na vitória do clube e que este subirá de divisão. Quanto ao jogo mais difícil de vencer, na opinião dos inquiridos, será a Oliveirense. Segundo a maioria dos entrevistados "agora é tudo uma questão de sorte"...

Espinhenses querem Sp. Espinho na Liga de Honra

"Deve estar no lugar onde não está!"

Micaela Santos (texto)
Vitor Lancha (fotos)

1. Gosta de futebol?

2. O Espinho vai subir de divisão?

3. Qual vai ser o jogo mais difícil de enfrentar: Académica B, Alcains ou Oliveirense?

Simões Neto
73 anos
enfermeiro aposentado
Espinho



1. Gosto.
2. Eu julgo que sim.
3. Para mim é o Alcains e a Oliveirense.

Jorge Manuel
50 anos
motorista da Câmara
Espinho



1. Sim.
2. Tudo está a encaminhar-se para isso. Agora é tudo uma questão de sorte na ponta final.
3. Penso que é a Oliveirense. E penso que irá fazer a festa nesse último jogo!

Francisco Castro
48 anos
encarregado de obras
na Câmara
Espinho



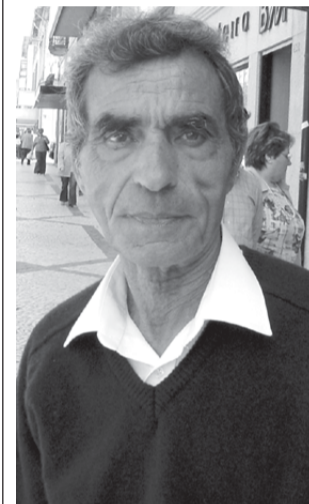
1. Pouco.
2. Acho que sim.
3. A Oliveirense.

Mário Fernando
51 anos
desempregado
Espinho



1. Gosto sim!
2. Com certeza!
3. Para mim talvez seja a Oliveirense.

Manuel Marques
70 anos
professor primário
aposentado
Espinho



1. Gostava de futebol. Joguei futebol em tempos quando o futebol, realmente, era uma arte! Hoje o futebol é outro. Temos de nos adaptar aos tempos. O futebol agora é diferente daquilo que era.

2. O Espinho deve subir, deve estar no lugar onde não está! Porque o Espinho noutros tempos era um clube que estava no auge! Embora não jogasse na I Divisão, era fantástico. O piso era fraguíssimo, a água era fria, mas havia muito entusiasmo, muito gosto, muita arte! Além do mais a própria sociedade não tinha os divertimentos como tem agora. Agora tem muitos. Naquele tempo o divertimento quase que era só o futebol.

3. Não estou muito dentro do assunto. Mas o Sporting de Espinho vai subir de certeza absoluta! O problema agora não é esse! O problema que se coloca é que o Espinho subindo tem de olhar para muita coisa, inclusivamente para o recinto onde vai jogar a bola que conforme está agora é uma vergonha. Tem de ter um campo novo. Tem de ter uma política económica mais moderada... O Espinho sobe mas só isso não chega! Parece que não tem Direcção neste momento. É preciso que haja alguém que leve o clube para o lugar dele. Evidentemente que vai demorar tempo. Mas eu tenho a certeza que se isso acontecer o Sporting de Espinho vai ser outra vez um clube de projecção.

Foto VÍTOR LANCHA



Há vontade em ter o clube na Liga de Honra, mas o Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas não reúne condições para ter competições profissionais

A Académica de Espinho rectificou a derrota de há uma semana atrás. Os pupilos de Carlos Simão de volta ao Jerónimo Reis não deram 'baldas' e levaram de vencida a formação do Gueifães pela margem máxima, 3-0.

Voleibol

Académica mais próxima da manutenção

João Limas

O primeiro parcial praticamente não teve história, pois a Académica de Espinho quase não permitiu que o adversário pudesse encetar qualquer tipo de reacção à vantagem desde muito cedo adquirida, daí que o 25-16 não surpreenda.

No segundo 'set' apesar de ter iniciado melhor a partida, o Gueifães não teve a capacidade de travar a mais valia dos jogadores a académicas e nos momentos cruciais do parcial permitiu que Académica de Espinho passasse para a frente do marcador.

Bastante concentrados os 'mochos' não mais largaram a liderança no marcador e triunfaram por 5-19.

Já a reinar a ideia de que haveria um terceiro jogo as equipas entraram naquele que viria a ser o último parcial da partida a discutir ponto a ponto até aos momentos finais. Ai, a Académica de Espinho fez valer a sua experiência e venceu por 25-22.

Com esta vitória os académicas continuam a manter intactas as suas aspirações de poderem continuar no convívio com os grandes do voleibol português, para que esse cenário se concretize têm que vencer, de novo a jogar em casa, o terceiro jogo deste 'play off' no próximo sábado.

Também a lutar por um lugar na divisão principal do voleibol português, as seniores do Sporting de Espinho deram um passo de gigante mas no sentido inverso para que o objectivo seja alcançado. As 'tigres' deslocaram-se ao terreno

do Câmara de Lobos e saíram derrotadas por 3-1 dizendo praticamente adeus à A1. As insulares venceram o primeiro parcial por 25-22 onde a prestação das brasileiras que alinham no Câmara de Lobos tiveram um papel preponderante. Apesar de existir um grande desequilíbrio a nível de valores individuais as espinhenses bateram-se com muita garra e conseguiram mesmo vencer o segundo 'set' por 19-25. O terceiro parcial foi vencido pelas madeirenses, um 'set' em que o 25-18 registado espelha bem o diferencial que existiu entre as

duas equipas. Uma vez mais e desvantagem as 'tigres' responderam com tudo e não fossem as possantes brasileiras e alguma falta de sorte tinham mesmo obrigado a disputa da negra, isso não aconteceu e o Câmara de Lobos acabou por triunfar por 28-26.

Ainda no que toca a provas de equipas seniores há a realçar a vitória que o Sporting de Espinho conseguindo conquistar o Torneio das Caldas. Aposando numa equipa extremamente jovem Rui Pedro acabou por levar a bom porto a prestação dos 'tigres'. Apesar de não

ter podido contar com Sandro Correia a formação espinhense não se fez rogada e levou de vencida os seus adversários. Na final, diante do também primodivisionário Benfica o Sporting de Espinho foi mais forte e venceu, erguendo assim o troféu correspondente ao primeiro lugar do pódio.

Juniões 'tigres' em terceiro

No que toca à formação e mais concretamente à participação dos juniores masculinos

do Sporting de Espinho na fase final concentrada que decorreu durante o último fim-de-semana em Bragança, a participação 'tigre' ficou um pouco aquém das expectativas.

Os espinhenses acabaram por conquistar um honroso terceiro lugar mas face ao decorrer dos jogos e às últimas conquistas deste escalão em edições anteriores esperava-se um pouco mais.

Os espinhenses acabaram por entrar mal na competição e perderam por 3-2 diante a formação do Sport Lisboa e Benfica. Posteriormente os 'tigres' venceram o Ribeiense (3-0), o Machico (3-1) e no derradeiro jogo levaram de vencida a equipa do Leixões (3-2). Face ao diferencial de 'sets' ganhos e perdidos entre as equipas participantes a formação orientada por Pedro Castro acabou por conquistar a última posição do pódio, atrás do Leixões, que se sagrou campeão nacional e do vice-campeão, o Benfica.

XXI Jogos Médicos Nacionais

Espinho sobe ao pódio da saúde

Todos os anos se realizam em Tróia os Jogos Médicos Nacionais na altura das férias da Páscoa. Este ano não foi excepção e, pela 21.ª vez, centenas de médicos, farmacêuticos, veterinários, psicólogos, terapeutas, estudantes de medicina e pessoal ligado à indústria farmacêutica juntaram-se para uma semana de animação, sol e muito desporto.

De 3 a 7 de Abril, a Península junto a Setúbal foi o palco de várias modalidades desportivas onde médicos de Espinho subiram ao pódio e ganharam medalhas.

Ao contrário do que aconteceu no ano anterior, esta semana foi a adequada para a prática de desportos ao ar livre. E é disso que estes jogos tratam; voleibol, futebol, atletis-

mo, ténis, entre outros, praticados à luz do sol, com um nível profissional bastante elevado e um espírito competitivo apurado.

As temperaturas elevadas que se fizeram sentir aumentaram o nível de adrenalina dos atletas e, pela nona vez consecutiva, a equipa Monumentos Recuperados, coordenada por Joaquim Barbosa, Director do

Centro de Saúde Espinho, ganhou o torneio de voleibol.

Com um campeonato cada vez mais competitivo, a equipa laranja teve uma das tarefas mais complicadas dos últimos anos. A equipa é formada por jovens e também por experientes médicos e estudantes de medicina tais como Mota Baptista, Hugo Guimarães, Mário Albuquerque, Ventzislav Ouzounov, Fernando Fardilha, Filipe Soares e Sebastião Carneiro.

O grupo de Espinho tem tido uma prestação notável nos Jogos não só pela qualidade do seu voleibol mas também pelo fairplay que transmitem.

O voleibol não foi a única medalha de ouro em Tróia. O badminton teve uma participação espinhense muito significativa. Margarida Albuquerque e Mário Albuquerque ficaram em primeiro lugar no torneio feminino e masculino desta modalidade, respectivamente. Atletas frequentes desta prática desportiva, estes médicos entraram bem nos jogos e mostraram grande técnica. Joaquim Barbosa obteve o segundo lugar em ténis de mesa. Comparativamente ao ano passado, o Director do Centro de Saúde de Espinho melhorou a sua prestação.

Com a possibilidade de em 2005 os Jogos Médicos Nacionais não poderem ser realizados em Tróia devido às mudanças que o grupo SONAE pretende efectuar na zona, fica um ano de 2004 muito positivo para os médicos de Espinho que, mais uma vez, fizeram valer o nome da sua cidade.

Helena Barbosa



Nas eleições
de quarta-feira

José Vieira candidato a presidente dos 'tigres'

O espinhense José Manuel Vieira, ex-presidente da Comissão Política Concelhia de Espinho do CDS-PP, decidiu avançar com uma candidatura à Direcção do Sporting Clube de Espinho nas eleições de quarta-feira (5 de Maio).

José Vieira apresenta como principais razões o facto de "a minha motivação é única e exclusivamente servir o Sporting Clube de Espinho, cujos interesses defenderei de forma intransigente do a quem doer. O momento do Sporting de Espinho é difícil. É nestas horas que temos que assumir o orgulho no 'tigre', símbolo da garra do nosso clube" – sublinha o candidato a presidente, que adianta:

"Como associado de longa data e sempre atento à vida do clube não poderia de forma

alguma ficar insensível ao trabalho desenvolvido pelos actuais corpos gerentes pelo que, consciente de que o clube não se compadece com qualquer vazio directivo que eventualmente possa surgir e que poderia comprometer decisivamente o futuro do próprio clube. Após ter pensado maduramente e auscultado a opinião dos actuais corpos gerentes e reunido o apoio de um grande número de outros sócios, perfilou-se, assim para assumir os destinos do Sporting de Espinho".

Entretanto, a oficialização da candidatura e a apresentação dos elementos que irão compor a sua lista será feita em conferência de imprensa a marcar oportunamente.

Manuel Proença



Resposta da Direcção do Sp. Espinho

Durante os últimos dias e face a uma notícia publicada por um semanário desportivo do concelho de Espinho, que dava conta de que os terrenos onde actualmente está localizado o Estádio Comendador Manuel de Oliveira teriam sido vendidos pela actual Direcção por metade do preço do mercado o executivo do Sporting de Espinho pela voz do seu vice-presidente responsável pelo área do património afirmou que "a Direcção do Sporting de Espinho encaminhou este processo para o seu departamento jurídico e só depois de possuímos o parecer dos juristas é que podemos emitir uma opinião daquilo que vamos fazer. É prematuro neste momento, sem escutarmos o que o nosso departamento jurídico tem para nos dizer, estarmos a afirmar que vamos fazer isto ou aquilo. Vamos aguardar serenamente".

Por outro lado, o vice-presidente Duarte Vieira adiantou que "é nossa intenção partirmos para as instâncias adequadas para que a verdade dos factos seja apurada. O que existe, e que é totalmente o contrário daquilo que é publicado, é um contrato promessa, que não vincula nem obriga o Sporting de Espinho a fazer o que quer que seja. Se aparecer alguém com uma proposta superior aquela que inicialmente foi apresentada, a Direcção do Sporting de Espinho está de braços abertos, pois ao longo deste tempo que estamos à frente dos destinos

Duarte Vieira apela "à união da massa associativa"

João Limas

do clube apenas tivemos um único objectivo: trabalhar em prol do Sporting de Espinho e fazer com que o clube possa estar cada vez melhor, tanto no panorama desportivo, financeiro ou de infra-estruturas. Peço aos sócios do Sporting de Espinho que não levem em conta tais informações. Quem quiser saber, tem é que ser sócio do clube, tem acesso aos meandros do processo e tem a porta da sede aberta e a receptividade da Direcção, como sempre teve, para esclarecer qualquer dúvida que possa existir".

Duarte Vieira afirma também que "é uma altura crucial para o Sporting de Espinho em termos desportivos. A massa associativa do clube tem que se unir e não permitir que a equipa de futebol seja prejudicada por forças exteriores que não querem bem ao Espinho. Vamos unir esforços para que no final possamos todos fazer a festa de subida. Agora uma coisa é certa: quem tem andado com as insinuações, eu e a restante Direcção não vamos ter prazer algum de ver essas pessoas na comemoração de mais um título do nosso clube".

O vice-presidente ao concluir reafirmou o "apelo à serenidade da massa associativa do Sporting de Espinho e reforço a ideia de que a Direcção tem as portas abertas da sede para esclarecer os sócios de qualquer dúvida que tenham sobre o processo do estádio ou de outro qualquer!"

Durante cinco dias

Árbitros do Euro 2004 no Hotel Solverde

O s árbitros da UEFA que irão participar no Euro 2004, estão hospedados no Hotel Solverde, na Praia da Granja. Trata-se de um estágio de cinco dias, que a organização do Euro 2004 estabeleceu antes da realização do Campeonato da Europa de Portugal, em Junho.

O Hotel Solverde foi a unidade escolhida pela organização para centralizar todos os árbitros, e será o 'quartel general' do

organismo que irá superintender a arbitragem do Euro 2004.

Actualmente estão hospedados nesta unidade hoteleira da Solverde, árbitros como o português Lucílio Batista, o italiano Pierluigi Collina e outros, como Anders Frisk (Suécia), Markus Merk (Alemanha) e Lubos Michel (Eslováquia), num total de 12 árbitros e 24 árbitros assistentes.

O estágio foi criado para "proporcionar a maior quantidade de

informação preparatória possível antes da realização do torneio, e servirá também para garantir uma maior união entre todos. Por outro lado, deverá servir, igualmente, para os juizes aprimorarem a sua condição física". Estes árbitros irão participar, também, num seminário, que deverá terminar hoje.

Manuel Proença

Andebol

'Tigres' voltam a perder

A equipa de andebol sénior masculina do Sp. Espinho voltou a sair derrotada na fase final do Campeonato Nacional da III Divisão. Os espinhenses foram a Torres Vedras perder por, apenas, um gol de diferença.

Ao intervalo os 'tigres' perdiam por 12-10.

Entretanto, a equipa de juvenis do Sporting de Espinho venceu em casa o Ílhavo por 26-16 e os iniciados masculinos 'A' foram a Canelas vencer por 49-37.

A equipa de iniciados 'B' foi a Aveiro, ao terreno do Alavarium vencer por 27-23, enquanto os infantis masculinos bateram os aveirenses, também em casa do adversário, por 24-16.

Por fim, os minis do Sporting de Espinho venceram o Jobra 'A', em casa do seu adversário, por 27-11.

Futsal

Juniores só com derrotas

A formação júnior da Novasemente, após a conquista do título de campeão regional não se consegue, na fase final do Campeonato, encontrar com as vitórias. No último fim-de-semana, em jornada dupla, os pupilos de Mário Rui somaram outras tantas derrotas. No sábado, em casa, diante o Alcaria por 2-4 e no domingo, fora de portas, por 10-3 frente à Académica de Coimbra. No próximo fim-de-semana a Novasemente volta a ter jornada dupla: no sábado recebe o Pombal e no domingo desloca-se ao terreno do Alcaria. Quanto aos seniores, depois de um fim-de-semana de interregno de competição, voltam no próximo sábado a ter compromisso competitivo. A equipa orientada por Óscar Pereira desloca-se ao terreno do Nogueiró.

João Limas

Com um jogo de futebol

Rio Largo assinala 25 de Abril

O Rio Largo Clube de Espinho festejou a passagem dos trinta anos do 25 de Abril, hasteando a bandeira na sua sede social, logo pela manhã.

Da parte da tarde, realizou-se um encontro de futebol entre as equipas do Rio Largo e o Bairro da Ponte de Anta, estando em disputa as taças Câmara Municipal de Espinho e Junta de Freguesia de Espinho. Foi, no entanto, a equipa da casa que acabou por ser mais feliz, ao vencer o seu adversário na marcação de grandes penalidades, uma vez que no final do tempo complementar se registava um empate a duas bolas.

Porém, neste convívio, o resultado do encontro era aquilo que menos importava, uma vez que a verdadeira 'luta' acabou por se travar à mesa, logo após a distribuição de troféus.

A Associação Académica de Espinho deixou fugir a oportunidade de poder estar pela primeira vez no seu historial entre as quatro melhores equipas da Taça de Portugal. Para marcar presença na tão ambicionada 'final four' os academistas tinham de levar de vencida a formação do Alenquer e Benfica, que curiosamente havia estado, em São Miguel, Açores, na edição anterior da competição.

Hóquei em patins da Académica de Espinho

Até ao encontro dos quartos-de-final da prova os 'mochos' deixaram para trás os Carvalhos, o Marinhense (II Divisão) e o primodivisionário Juventude de Viana, por seu turno a turma de Alenquer eliminou o Seixal, o Azeitonense e os açoreanos do Candelária. Nos respectivos campeonatos, a Académica de Espinho à partida para o encontro liderava a pauta classificativa da série A enquanto que o Alenquer e Benfica, com menos um jogo, ocupava a segunda posição a três pontos do líder, o Sporting.

Os pupilos de António Pinto até nem começaram mal a partida, depois de uma fase de estudo prévio das equipas os espinhenses acabaram mesmo por se adiantar no marcador através de André Pinto. A perder por um zero os homens da casa reagiram

e através de uma grande penalidade, que apenas a equipa de arbitragem vislumbrou, acabando por chegar ao empate. Aproveitando da melhor forma o 'empurrão' da equipa de arbitragem e fruto de alguma desconcentração do sector recuado dos academistas do pé para a mão, a equipa orientada por Carlos Garcão conseguiu dar a volta ao marcador e ao intervalo vencia por números exagerados (4-1).

À entrada para a etapa complementar António Pinto trocou de guarda-redes, Pedro Rui substituiu, Santiago e colocou em campo Vítor Hugo. A Académica de Espinho entrou decidida em mudar o rumo aos acontecimentos e o 4-2 obtido por pelo 'monstro' (Vítor Hugo) deu o mote para uma recuperação espectacular dos homens da cidade de Espinho.

'Final four' da Taça de Portugal foge num minuto

João Limas

A cerca de um minuto e meio do final do encontro e depois dos golos de Paulo Almeida e André Pinto, Rui Miguel haveria de colocar a Académica de Espinho de novo na frente do marcador para desespero do público de Alenquer. Quando toda a gente pensava que a Académica ia marcar presença na 'final four' da segunda prova mais importante do panorama do hóquei patinado português eis que a equipa da casa consegue alcançar a igualdade através de David Chalupa e obrigar a disputa de tempo extra para apurar o vencedor do encontro.

No prolongamento a equipa da casa, que terminou o tempo regulamentar em claras dificuldades físicas acabou por aparecer extremamente motivada pela obtenção do golo nos instantes finais da segunda parte e en-

trou com tudo, num ápice, aproveitando a fragilidade da defensiva espinhense, acabou por chegar ao 7-5, primeiro por David Chalupa e posteriormente por Bruno Monteiro. Na etapa complementar do prolongamento o Alenquer e Benfica conseguiu ampliar a vantagem para 8-5 de novo por intermédio de David Chalupa. Antes do último tento do Alenquer a equipa de arbitragem invalidou, de uma forma inexplicável, um golo a José Sousa.

Com esta derrota a Académica de Espinho deixou fugir a oportunidade de alcançar um feito único no seu historial, teve o pássaro na mão mas acabou por deixá-lo fugir.

Com a eliminação da Taça de Portugal os academistas apontam agora baterias para o campeonato onde têm aspirações, legítimas, de alcançar a subida de divisão.

Hóquei em campo

Academistas vencem o calor e o Cascais

Na deslocação que efectuou até Cascais, a Académica de Espinho deparou-se com uma contrariedade inesperada, o calor. A temperatura que se fazia sentir nas redondezas da capital prejudicou e muito o rendimento da formação espinhense, não obstante a esse factor a turma de Henrique Braga acabou por levar de vencida a

equipa do Cascais por 1-4. Ao intervalo os academistas já venciam por 1-2 e na etapa complementar conseguiram ampliar a contenta fixando o resultado final em 1-4, conquistando assim os três pontos.

Face às contrariedades com que se depararam, o valor do adversário, a hora do jogo (12.30 horas) e o muito calor que

se fazia sentir, seria injusto pedir-se mais à Académica de Espinho.

No próximo fim-de-semana os academistas voltam a jogar em casa, num jogo que promete. O adversário é nada mais nada menos do que o rival, Lousada.

João Limas

Trampolins academistas nos nacionais

Podia ter sido melhor...

A participação da Académica de Espinho nos campeonatos Nacionais de Trampolim Individual (TRI) e Trampolim Sincronizado (TRS), que decorreram em Santarém, durante o último fim-de-semana, embora tendo ficado aquém do esperado, foi meritória com a conquista de três medalhas, dois terceiros lugares e o mais alto título de campeã nacional da modalidade para Ana Simões.

Após o estágio da selecção nacional em Lisboa nas férias da Páscoa, as últimas semanas continuaram a ser de grande actividade para os trampolins

da Associação Académica de Espinho.

No fim-de-semana de 17 e 18, os juniores Sílvia Saiote e Daniel Moreira representaram

Portugal em França com boas prestações.

No mesmo fim-de-semana, Ana Simões, José Nogueira e Sandra Lourenço participaram na animação da final da Taça de Portugal de Basquetebol que decorreu no Pavilhão Atlântico em Lisboa.

Isto ao mesmo tempo que era preparada a participação nos campeonatos Nacionais de Trampolim Individual (TRI) e Trampolim Sincronizado (TRS) nos quais a Académica participou com 16 atletas.

Com o apuramento conseguido para os Jogos Olímpicos de um ginasta português e a crescente divulgação da modalidade, a par da reformulação do programa dos infantis e iniciados que realizam apenas uma série, estes campeonatos nacionais foram os mais participados de sempre, contando com a presença de cerca de 600 ginastas.

Os academistas Inês Fernandes, Joana Pinto, Pedro Walgode e Pedro Almeida, no seu primeiro ano de competição tiveram uma boa prestação, com as duas jovens a conseguirem um lugar no meio da tabela e os dois rapazes a surpreenderem ficando no primei-

ro terço da mesma.

David Ramalho conquistou o terceiro lugar do escalão infantil. Este resultado ainda assim ficou um pouco aquém do real valor do jovem ginasta, mas aguçou com certeza a sua vontade de trabalhar para chegar ao topo.

Os iniciados foram pouco felizes na sua prestação. Com as falhas de Diogo Lopes e Gustavo Ferreira no Trampolim Individual de pouco valeram as prestações de Ruben Martins e Tiago Almeida que cumpriram o programa previsto, ficando assim afastada a hipótese de colectivamente a Académica conquistar um lugar de topo neste escalão.

Em Trampolim Sincronizado, dos três pares academistas, só Tiago Almeida/André Pereira, este último apenas apurado neta vertente, lograram cumprir o programa definido, colocando-se no meio da tabela.

No escalão júnior, Ana Fernandes cumpriu o programa realizando duas séries de bom nível.

Quanto a Sílvia Saiote, realizou uma excelente série um e marcou posição na corrida pelo primeiro lugar, mas na série dois, ao aterrar do último ele-

mento tocou na protecção, caindo para o oitavo lugar da classificação.

Daniel Moreira realizou também uma irrepreensível série um, mas na série dois, depois de realizar os cinco primeiros elementos de forma perfeita, no sexto aterrou na plataforma de protecção, acabando assim ingloriamente uma prestação até aí incólume.

José Nogueira, apesar de recuperado da lesão que o afectou, esteve bastante abaixo das suas reais possibilidades. Realizou uma série um razoável, mas não conseguiu finalizar o último elemento da segunda série afastando-se dos lugares cimeiros da classificação. Em trampolim sincronizado, José Nogueira e Daniel Moreira também não conseguiram cumprir o seu programa.

Sandra Lourenço realizou duas excelentes séries o que lhe valeram a conquista de mais uma medalha para a sua já extensa lista em campeonatos nacionais, esta de 3º lugar. Aos 23 anos Sandra Lourenço regressou demonstrando que, querendo, quem sabe não esquece, e até melhora.

No Trampolim Sincronizado, Sandra Lourenço e Sílvia

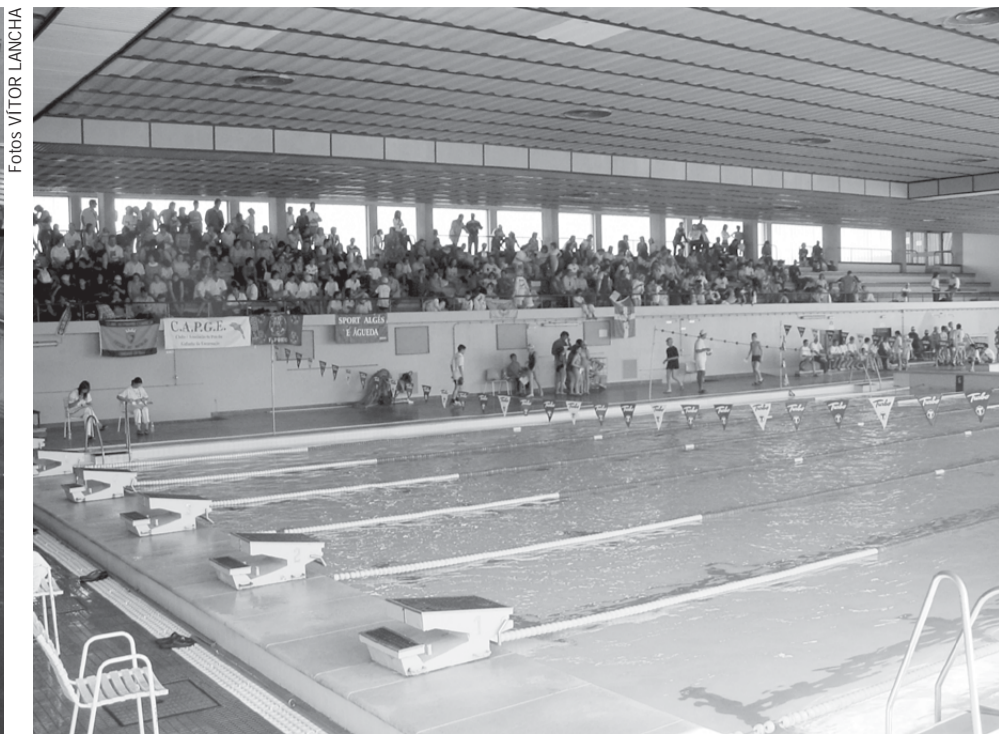
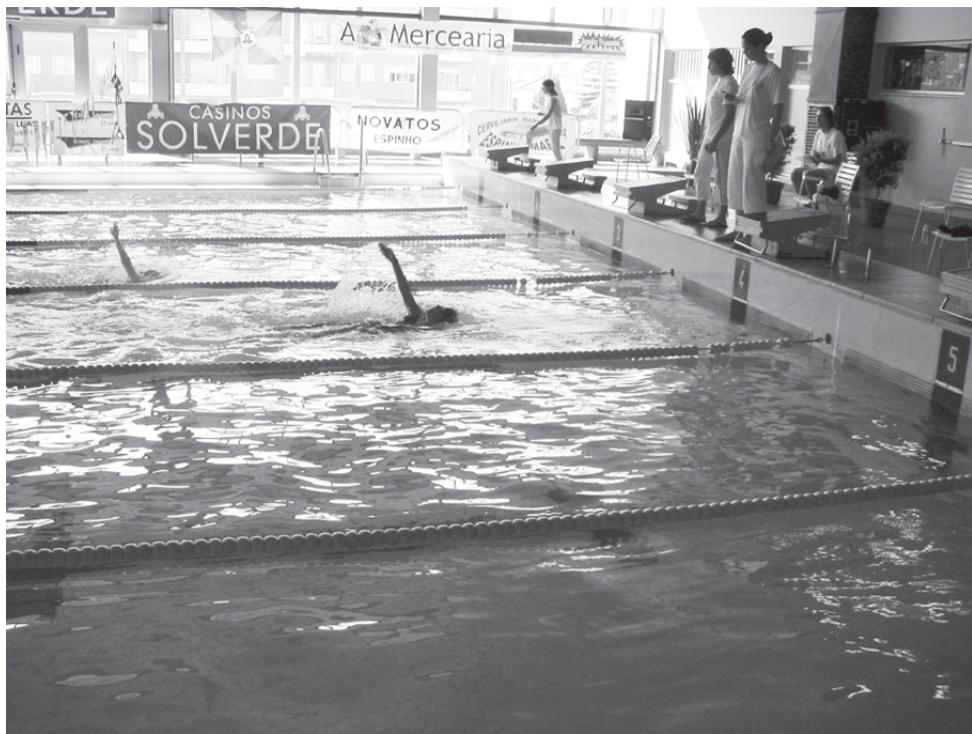
Saiote não conseguiram finalizar a série um. Ainda assim, não baixaram os braços e realizaram a melhor série dois da competição.

Ana Simões, única saltadora com mínimos alcançados de Sénior A, tinha logo a partida garantido o título nacional. A ginasta revelou uma primeira série consistente e levantou o véu sobre a sua série de maior dificuldade que esta ainda em fase de consolidação.

Em jeito de balanço, esta participação acadêmica confirmou a vitalidade da modalidade no clube com um grande número de ginastas apurados, cobrindo uma faixa etária dos 7 aos 23 anos.

Quanto aos resultados, as palavras de Sílvia Saiote traduzem o espírito combativo deste grupo que não vai desistir de alcançar grandes resultados e vai continuar a trabalhar para tal: "Certas derrotas preparamos para as grandes vitórias".

Mas para que apareçam as grandes vitórias, os atletas academistas esperam o apoio de todos aqueles que têm a responsabilidade de os ajudar nesta luta que é diária, também pela obtenção da melhoria das condições deste trabalho.

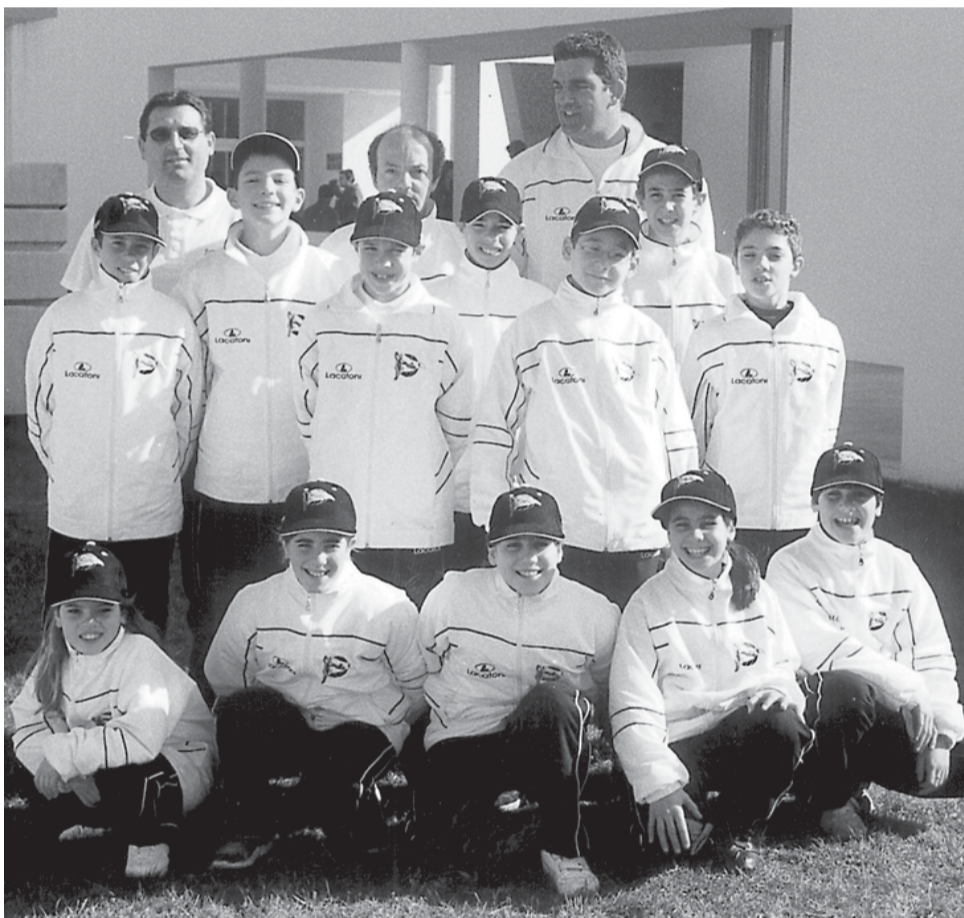


FOTOS VÍTOR LANCHIA

No sábado, na Piscina Municipal

Brilharete dos 'tigres' no II Torneio Cidade de Espinho

A equipa de natação do Sporting Clube de Espinho, esteve presente com um grupo de 12 nadadores de ambos os sexos no II Torneio de Natação Cidade de Espinho, que decorreu no fim-de-semana, na Piscina Municipal, e alcançou lugares no pódio praticamente em todas as provas em que participou num total de cinco primeiros, seis segundos e três terceiros lugares.



Organizado pela secção de natação do Sporting Clube de Espinho, realizou-se no sábado a segunda edição do Torneio Cidade de Espinho em natação, este ano destinado a jovens nadadores do terceiro agrupamento.

O torneio contou com a presença em massa de todas as equipas de natação da Associação de Natação de Aveiro (14) e ainda com a presença do Futebol Clube do Porto, que embora pertencente à Associação de

Natação do Norte de Portugal participou como equipa convidada pela organização.

O público que encheu quase na totalidade a enorme bancada da Piscina Municipal de Espinho, teve a oportunidade de assistir a um excelente espectáculo desportivo, uma vez que os cerca de 150 atletas participantes nesta competição obtiveram marcas de grande nível técnico em séries disputadas até ao último segundo.

A equipa de natação do Sporting Clube de Espinho, esteve presente com um grupo de 12 nadadores de ambos os sexos, tendo obtido lugares no pódio praticamente em todas as provas em que participaram num total de cinco primeiros, seis segundos e três terceiros lugares.

De salientar mais uma vez as prestações dos jovens 'tigres' Pedro Ferro Costa e Inês Freitas, que ao realizarem marcas de gran-

de nível, classificando-se em primeiro lugar em todas as provas em que competiram, deixando a grande distância os seus mais directos adversários.

Foram os seguintes os resultados dos nadadores do Sporting Clube de Espinho:

200 metros estilos femininos – 1.º lugar, Inês Freitas, 3m10s06 (Grupo 5).

200 metros estilos masculinos – 1.º, Pedro Rocha, 3m13s56 (Grupo 6); 3.º, Luís Moreira, 3m10s41 (Grupo 5).

100 metros mariposa masculinos – 1.º, Pedro Costa, 1m20s95; 2.º, Alexander Cardoso, 1m22s33 (Grupo 5).

100 metros costas femininos – 1.º, Inês Freitas, 1m27s26 (Grupo 5).

100 metros costas masculinos – 2.º, Alexander Cardoso, 1m22s39; 6.º, Henrique Ferreira, 1m32s12 (Grupo 5).

100 metros bruços femininos – 2.º, Inês Dias, 1m43s26; 5.º, Sara Ferreira, 1m56s24 (Grupo 5). 2.º, Patrícia Silva, 1m34s46; 3.º, Inês Barbosa, 1m43s65 (Grupo 4).

100 metros bruços masculinos – 2.º, Miguel Silva, 1m41s77; 5.º, Gonçalo Monteiro, 1m45s55 (Grupo 6).

100 metros livres femininos – 9.º, Inês Barbosa, 1m38s51 (Grupo 4). 5.º, Inês Dias, 1m37s28; 9.º, Sara Ferreira, 1m45s57 (Grupo 5).

100 metros livres masculinos – 1.º, Pedro Costa, 1m07s55; 6.º, Luís Moreira, 1m17s44 (Grupo 5). 2.º, Pedro Rocha, 1m19s33; 5.º, Gonçalo Monteiro, 1m23s23; 12.º, Miguel Silva, 1m28s50 (Grupo 6).

VENDE-SE T1 - T2 - Espinho
Rua 20 - Junto à Tourada

Excelentes áreas, elev., gar., pisos madeira, electro., móv. coz. e ban., T1 desde 94.700 Euros c/ terraço de 70 m2 e T2 desde 119.700 Euros com óptimas condições financiamento

O Próprio: 96 417 7996 - 96 424 7676

2Tons

prendas e decoração

Inauguração: dias 30 de Abril, 1 e 2 de Maio

PRENDAS PARA TODAS AS IDADES

LISTA DE CASAMENTO

CHEQUE-PRENDA

Esperamos a v/ visita

Rua 33, n.º 942 — ESPINHO

Vende-se

PRAIA DE ESMORIZ

LOJA

na Avenida da Praia c/ área de 84 m2

Tlm. 91 460 52 06

OS NOSSOS CLASSIFICADOS

ALUGA-SE

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Telef: 227340002 ou 227348972.

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3. Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62 n.º 156. Telefone: 227310851/2 - Fax: 227310853.

ARMAZÉNS, junto a Espinho, boa localização: 80 m2 (70 contos - 349,16 Euros); 100 m2 (90 contos - 448,92 Euros); 120 m2 (100 contos - 498,80 Euros). Contacto: 919831732.

LOJA c/ 160 m2, no centro de Espinho. T2 para renda jovem (375 Euros) na Lapa. Tlm. 919690655.

PORTIMÃO - Maio, Junho, Julho e Agosto - Apartamento T1 mobilado para férias, à quinzena ou ao mês, a 1,5 km da Praia da Rocha. D. Emília - tlm. 967964801.

APARTAMENTO T3 - Rua 21, n.º 198, c/ lugar de garagem. Tlm. 918255111.

QUARTO no centro de Espinho, mobilado, TV, água quente, WC independente. Entrada independente. Só c/ referências. Tlm. 912757957.

EM GUETIM - Casa tipo T3, independente. Renda: 300 Euros. Exige-se contrato c/ fiador. Tlm. 914537219.

ARRENTA-SE LOJA c/ 50 m2 - Rua 33, n.º 336 - Espinho. Renda: 550 Euros. Contactar: 227311076 - 916109898.

T1 - ESPINHO, NOVO - Rua 64, junto à praia e c. ferro. C/ fiador e subsídio p. jovens. Renda 325 Euros. Ver e falar tlm. 918555441 e 919802773.

ARQUITECTOS

SÉRGIO COSTA - Arquitecto - Rua Barreiro, 223 - 4500-617 Silvalde - Espinho. Tlm. 917361093. Fax 227342493. E-mail: sergiodiascosta@clix.pt.

MENSAGENS

AGRADEÇO a S. Judas Tadeu, graça concedida. - G.

PRECISA-SE

AJUDANTE DE COZINHA (m/f), com alguns conhecimentos. Restaurante Canastra - Rua 16, n.º 47 - Espinho. Telef. 227340347.

AJUDANTE DE CABELEIREIRA c/ prática e Esteticista. Telef. 227340542.

«Defesa de Espinho» - 3761 - 2004-04-29

TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPINHO

2.º JUÍZO

Anúncio

(2.ª publicação)

Processo: 255/1998

Execução Ordinária

N/ Referência: 539478

Data: 15-04-2004

Exequente: Mário Manuel Pereira de Sousa

Executado: JOSÉ DOMINGUES QUINTAS

Correm éditos de 20 dias para citação dos credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados ao(s) executado(s) abaixo indicados, para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos pelo produto de tais bens, no prazo de 15 dias, findo o dos éditos, que se começará a contar da segunda e última publicação do presente anúncio.

Bens penhorados: Bens móveis.

Executado: José Domingues Quintas, residente na Rua 32, n.º 579, Anta, Espinho.

O Juiz de Direito,

a) José António Gonçalves de Castro

O Oficial de Justiça,

a) Elisabete Costa

SERVIÇOS

ESTOFADOR - Restauro todo o tipo de sofás, cadeiras, etc. Orçamentos grátis. Telef. 227344090. Rua do Passo Velho, n.º 217 - Anta.

EM ESMORIZ - GANHE À COMISSÃO em salão de cabeleireiro. Bons conhecimentos e facilidades de relacionamento. Telef. 256386624.

ESTÚDIOS - LABORATÓRIOS VÍDEO - Gravamos em DVD as suas cassetes de vídeo - VHS - V8 e Super 8mm. Acompanhe a tecnologia gravando em DVD. Telemóvel 918735306 e 962788407.

VENDE-SE

VENDE-SE no centro de Espinho, T4 Dúplex e Loja c/ 80 m2. T3 a 2 minutos de Espinho. Tlm. 919690655.

T3 (EM BOM ESTADO) - Rua 35 - Espinho, com lugar de garagem + garagem fechada (opcional); boas áreas; fogão de sala; cozinha equipada; 2 frentes (sul/poente); perto do Hospital/Centro de Saúde e escolas. Tlm. 962441035.

T1 - VENDE (o próprio) - Arredores de Espinho, como novo. Cozinha equipada. Só 58.400 Euros. Tlm. 917060170.

VENDEM-SE 2 garagens juntas por 10.500 Euros, em espaços demarcados de edifício próprio. Próximo da Estação da CP. Tlm. 964451712.

T3 c/ garagem individual p/ 2 carros. Usado, ótimo estado. Rua 21/30, Espinho. Tlm. 933251802 - 227324627.

T3 - BLOCO SOLVERDE, junto ao Liceu - Anta. Tlms.: 966480081 ou 968670340.

T2 NOVOS de qualidade, desde 72.325,70 Euros (14.500 cts.), cozinha equipada, garagem fechada. Pode pedir dinheiro extra. Financiamento garantido. 912118144 - 227455563.

MORADIA DE LUXO, a 3 km da Rua 33 e a 4 km do mar. Tlm. 919690655.

LOTE - ANTA - 4 frentes, c/ projecto viabilidade. O próprio. Tlm. 933736504.

TERRENO em Anta, c/ 4000 m2, para construção, 180.000,00 Euros (negociáveis). Trata o próprio. Tlm. 912248228.

MORADIA DE LUXO T4, c/ cave, r/chão e andar. C/ garagem e jardim. Rua da Nave em Anta - Espinho. 914253662 / 914242888 / 917233177.

T1 ESPINHO, NOVO, com terraço, boa área e acabamentos. Tlm. 964241942.

T2 ESPINHO, NOVO, ótima localização, prédio com 4 apartamentos, excelentes áreas e acabamentos. Tlm. 964241942.

T3 ESPINHO, USADO, excelente área e qualidade de construção. Óptimas vistas. Tlm. 964241942.

T3 DÚPLEX, ESPINHO, perto da igreja, com excelentes acabamentos. Tlm. 964241942.

T2, EM FIM DE CONSTRUÇÃO, 1.ª linha do mar, com acabamentos excepcionais. VISITE ANDAR MODELO. Tlm. 966344583.

MORADIA EM ANTA, 4 frentes, excelentes acabamentos e áreas. Bem localizada. Tlm. 964241942.

T3 DÚPLEX, COMO NOVO, excelentes vistas mar, área de 220 m2. Não perca esta oportunidade. Tlm. 966344583.

T3 DÚPLEX, EDIFÍCIO LEIRA DA RELVA, como novo, óptimos acabamentos, garagem para 3 carros. Tlm. 966344583.

T2 CENTRO ESPINHO - Com garagem, vistas para o mar. Só 17.000 c./84.795 Euros. Lic.ª 824 AMI. Telef. 227830042 - 919428732.

T3 DÚPLEX - Centro de Espinho, usado, c/ garagem. Área 200 m2. Como novo. 918403765 - 914970203.

TERRENO c/ projecto aprovado, para moradia de 4 frentes, cave, r/chão e andar. Rua 33 - Espinho. Tlm. 914242888 - 914253662.



ESPINHO

Natalina da Silva Quintas

(Lina da Vigorosa)

9 Anos
de Eterna Saudade

A família vem, por este meio, comunicar que será celebrada missa por sua alma, no dia 1 de Maio, sábado, às 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

A Família



Maria das Dores Dias

Missa
do 6.º Aniversário

A família vem, por este meio, participar que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, dia 4, terça-feira, às 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a quem comparecer.



ANTA



D. Balbina dos Santos Lima

Agradecimento e Missa do 7.º Dia

Seus filhos, noras, genro, netas, bisnetos e demais família vêm, por este meio, agradecer, reconhecidamente, a todas as pessoas que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa do 7.º dia será celebrada domingo, dia 02/05/2004, pelas 11 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a todos quantos participarem na Santa Missa.

Anta, 29 de Abril de 2004

AGÊNCIA FUNERÁRIA DE MARIA DE LOURDES - Anta - Espinho - Tels.: 22 734 06 09 - 22 734 88 55



FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta (30) - SANTOS Rua 19, n.º 263 - Tel. 227340331
Sábado (01) - PAIVA Rua 19, n.º 319 - Tel. 227340250
Domingo (02) - HIGIENE Rua 19, n.º 293 - Tel. 227340320
Segunda (03) - GRANDE FARMÁCIA Rua 8, n.º 1025 - Tel. 227340092
Terça (04) - CONCEIÇÃO R. S. Tiago, n.º 709 - Silvalde - Tel. 227311482
Quarta (05) - TEIXEIRA Ctr. Com. Solverde/1 - Avenida 8 - Tel. 227340352
Quinta (06) - SANTOS Rua 19, n.º 263 - Tel. 227340331

DEFESA DE ESPINHO

vende-se no
**Café
Europa**
(Silvalde)

DEFESA DE ESPINHO

vende-se no
**Café
Cristal**
(Rua 62)



Ermelinda Gomes de Jesus

Missa do 6.º Aniversário

Seus filhos e netos vêm, por este meio, comunicar que a missa do 6.º aniversário do seu falecimento, será celebrada no dia 1 de Maio, sábado, às 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Desde já agradecem a quantos possam participar nesta celebração.

A Família



ESPINHO – SANTA MARIA DE LAMAS



José Henrique Rodrigues da Rocha

Agradecimento e Missa do 7.º Dia

Sua esposa, filhos, nora, netas e restante família vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral do saudoso extinto ou que de outro modo manifestaram o seu pesar. Comunicam que a missa do 7.º dia será celebrada sábado, dia 1 de Maio, pelas 19 horas, na Igreja de Santa Maria de Lamas. Reiteram o agradecimento a todos quantos possam tomar parte nesta Santa Eucaristia.



D. Maria de Lurdes da Silva — esposa
José Henrique Silva — filho
José Carlos Silva — filho

D. Olga Ferreira Carvalho — nora
Jessica Carolina Rodrigues Ferreira — neta
Sofia Helena Rodrigues Ferreira — neta

AGÊNCIA FUNERÁRIA LAMACENSE, LDA. – SANTA MARIA DE LAMAS



ANTA Maria Ferreira de Oliveira (Maria das Solas)

Agradecimento

A família vem, por este meio, agradecer, reconhecidamente, a todas as pessoas que estiveram presentes no funeral e na missa do 7.º dia da sua ente querida ou que de outro modo manifestaram o seu pesar.

Anta, 29 de Abril de 2004

AGÊNCIA FUNERÁRIA DE MARIA DE LOURDES - Anta - Espinho - Tels.: 22 734 06 09 - 22 734 88 55



Rosa Ferreira da Costa

Missa do 15.º Aniversário

Seus filhos e demais família vêm, por este único meio, comunicar que será celebrada missa por alma da saudosa extinta, dia 1, sábado, às 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem às pessoas que possam comparecer.



SILVALDE – ESPINHO

Maria Pereira da Silva

Agradecimento

Sua família vem, por este meio, muito reconhecida, agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral e na missa do 7.º dia da saudosa extinta ou que de outro modo lhe manifestaram o seu pesar.

Espinho, 29 de Abril de 2004

Filhos: Margarida da Silva Rodrigues
Gastão da Silva Rodrigues
Américo Fernando da Silva Rodrigues
Mário Manuel Silva Rodrigues
Luís da Silva Rodrigues
Branca Isabel da Silva Rodrigues
Conceição de Fátima Pereira Rodrigues
Maria Helena da Silva Rodrigues



AGÊNCIA FUNERÁRIA HENRIQUES & M. OTÍLIA, LDA. — Telef. 256 75 27 74



Ana Valente Zagala

Missa do 6.º mês do falecimento

Sua filha e restante família vêm, por este meio, comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa, por alma do seu ente querido, dia 4 de Maio, terça-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a quem comparecer.

Espinho, 29 de Abril de 2004

FUNERÁRIA N. S. D'AJUDA - SANCEBAS E LUÍS ALVES - ESPINHO - TEL. 22 734 51 29



Helena de Sá Pereira Queiroz

“Os mortos só morrem quando os vivos os esquecem...”

Querida Mãezinha:
Sua saudosa imagem continua cada vez mais viva no coração de sua filha, genro e netinha. Pelo seu eterno descanso, será celebrada uma missa no dia 3 de Maio, na Igreja Paroquial de Silvalde, pelas 8 horas. A nossa eterna gratidão a quem se dignar assistir à Sagrada Eucaristia.

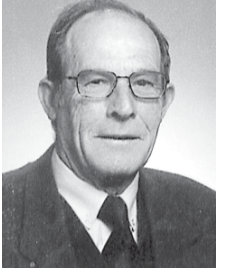
Fernanda Figueiredo, ausente na Alemanha



Manuel Gomes Leite

Missa do 4.º Aniversário

Sua esposa e filhos vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que estiveram presentes na missa, por sua alma, no passado dia 26, na Igreja Paroquial de Silvalde.



Lucília Vinheiras da Silva Marcos

(Viúva de José Maria Castro Marcos)

Agradecimento

A família vem, por este meio, agradecer às pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido e na missa do 7.º dia ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Espinho, 29 de Abril de 2004

FUNERÁRIA N. S. D'AJUDA - SANCEBAS E LUÍS ALVES - ESPINHO - TEL. 22 734 51 29



ESPINHO



D. Cecília Santos Lêdo da Fonseca

Agradecimento e Missa do 7.º Dia

Seus filhos, noras, netos e demais família vêm, por este único meio, agradecer, reconhecidamente, a todas as pessoas que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa do 7.º dia será celebrada quinta-feira, dia 29/04/2004, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participarem na Santa Missa.

Filho: Carlos Lêdo da Fonseca
Filho: Alfredo Lêdo da Fonseca
Nora: Maria Margarida Fonseca Lopes de Resende Fonseca
Nora: Cecília Augusta Soares de Moura Oliveira
Neto: João Carlos Lopes de Resende Lêdo da Fonseca
Neto: Manuel José Lopes de Resende Lêdo da Fonseca
Neta: Ana Margarida Lopes de Resende da Fonseca Baptista
Neto: Armando Alfredo Soares de Moura Oliveira Fonseca
Neto: João Cândido Soares de Moura Oliveira Fonseca
Neto: Paulo Manuel Marques Baptista
Neta: Leonor Cristina da Costa Matos Lêdo da Fonseca
Neta: Maria de Fátima Sousa Couto
Neta: Lúcia Manuela Frederico de Sousa Oliveira Fonseca
Neta: Maria Luísa Pereira Vieira



AGÊNCIA FUNERÁRIA DE MARIA DE LOURDES RODRIGUES OLIVEIRA SANTOS, LDA. - Anta - Espinho - Tels.: 22 734 06 09 - 22 734 88 55



Maria do Carmo Marques Oliveira

Missa do 12.º Aniversário do Falecimento

Sua filha, genro, netos e bisnetas vêm, por este meio, participar que será celebrada missa por sua alma, dia 7, sexta-feira, às 8 horas da manhã, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a quem comparecer.

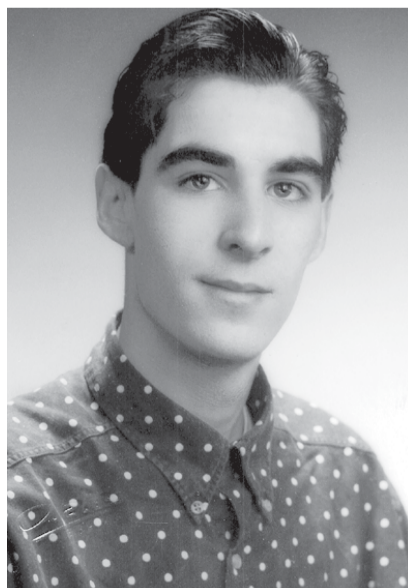


Marcel F. de Sá

Missas de Aniversário Natalício

Recordando sempre com infinda saudade, aquele que amámos em vida e cuja memória venerámos, seus pais, irmã, cunhado e sobrinhas, participam que mandam celebrar missas, no dia 1 de Maio, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta, e dia 2, domingo, pelas 10 horas, na Capela dos Altos Céus.

Desde já agradecemos a todos que compareçam nestas orações.



A equipa da Associação de Ginástica de Setúbal foi a grande vencedora do II Torneio Internacional Cidade de Espinho de Ginástica Rítmica, que decorreu no fim-de-semana na Nave Polivalente. As ginastas espinhenses integradas na Selecção da Associação de Ginástica do Norte fizeram um brilhante – as atletas esperanças da Académica de Espinho, Joana Oliveira subiu ao pódio duas vezes (o terceiro lugar em arco e fita) e Bárbara Barros ficou em terceiro lugar em movimentos livres. A atleta júnior academista Inês Veiga conseguiu a quarta posição nas categorias de maçãs e corda.

II Torneio Internacional Cidade de Espinho de Ginástica Rítmica

Joana Oliveira e Bárbara Barros sobem ao pódio

Esta iniciativa da Associação Académica de Espinho, contou com o Apoio da Câmara Municipal de Espinho e com a colaboração da Associação de Ginástica do Norte (AGN), reunindo cinco delegações: Associação de Ginástica do Distrito de Setúbal (AGDS), Associação de Ginástica da Ilha da Madeira (AGIM), Associação de Ginástica de Lisboa (AGL), Associação de Ginástica do Norte (AGN) e a República Checa.

No sábado realizou-se o concurso geral por equipas, de onde se destacou a selecção de Setúbal, com o primeiro lugar, seguindo-se-lhe a Associação de Ginástica de Lisboa, a República Checa, a Associação de Ginástica do Norte e, por fim, a delegação madeirense.

No domingo realizaram-se as finais por aparelhos, sendo apuradas as oito melhores esperanças e as cinco melhores juniores num total de 16 esperanças e seis juniores.

A equipa da Associação de Ginástica do Norte, constituída

pelas ginastas esperanças Joana Oliveira (Académica de Espinho) Bárbara Barros (Académica de Espinho), Beatriz Lamelas (Boavista Futebol Clube), Joana Dias (Boavista Futebol Clube) e Vanessa Roriz (Ginásio Clube de Santo Tirso) e pelas ginastas juniores Inês Veiga (Académica de Espinho) e Diana Rocha (Boavista Futebol Clube).

Pela AGN, a melhor participação foi das ginastas espinhenses da Associação Académica de Espinho. O nível das ginastas juniores foi muito elevado mas no que diz respeito às esperanças as ginastas academistas brilharam conseguindo estar representadas em todas as finais.

Destaque para **Joana Oliveira** que foi ao pódio por duas vezes: terceiro lugar em arco, a 0.10 pontos do segundo lugar e terceiro lugar em fita. Bárbara Barros obteve um excelente terceiro lugar na final de movimentos livres. A ginasta Inês Veiga ficou em quarto lugar em

maças e corda.

Joana Oliveira é uma ginasta com muitas capacidades e uma grande graciosidade e acabou por ser reconhecida como a grande revelação deste torneio.

Na cerimónia de abertura e encerramento participaram com muito sucesso 24 ginastas minis com idades compreendidas entre os cinco e os oito anos com um exercício de exibição, orientadas pelas ex-ginastas Sílvia Canelas e Sara Pinto.

O público existente durante a competição excedeu completamente as expectativas, demonstrando que a ginástica rítmica em Espinho tem muitos adeptos.

O torneio acabou por ser “um sucesso principalmente por se tratar de uma prova internacional para ginastas tão novas, pois este tipo de eventos são escassos”, sublinhou um dos elementos da organização. Segundo a mesma fonte, “a data escolhida para o torneio é que não foi a ideal, visto a Associação Académica de Espinho ter recebido muitas respostas de outros países a revelarem descontentamento por não poderem participar pois tinham competições nacionais nesta época do ano”.

Por fim, a organização fez questão de “agradecer publicamente ao professor João Moutinho e a todos os funcionários da Nave Polivalente de Espinho pela colaboração e dedicação a este Torneio e um agradecimento especial também a Catarina Leandro, responsável pelas juizes e directora da competição”.

